O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:293

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Visita ministerial.—Collegio de Santa Joanna.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—O descanço dominical.—João de Deus.—Generos alimenticios.—Communicados.—Secção agricola.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Visita ministerial

Dentro de poucas horas deve estar com nosco o sr. ministro das obras publicas, que vem, na sua promettida visita a esta cidade, examinar de perto o desgraçado estado de ruina a que chegou o nosso porto maritimo.

Recebe-o a cidade com manifesta demonstração de affecto, a que queremos ser os primeiros a associar-nos, e a que decerto se associarão todos os nossos conterraneos, manifestação que traduz um grande sentimento de gratidão, mas que não pode deixar de significar tambem um vehemente apello aos brios de patriota e de portuguez do illustre membro do governo, que parece disposto a querer prestar-nos agora o valiosissimo auxilio dos seus esforços para a salvação da barra d'esta cidade.

O quadro desolador que s. ex.ª terá occasião de ver, decerto lhe fará comprehender que não teem sido sem motivo as nossas queixas, que não são sem justiça os nossos rogos, e que não será só a Aveiro que s. ex.ª prestará um relevante serviço, mas ainda ao paiz inteiro; mas ainda a quantos desgraçados procuram na vida do mar, n'essa sombria lucta pela existencia, o pão negro que amassam, dia a dia, com lagrimas de sangue e com o constante sacrificio das vidas e dos haveres.

Não podem ter hoje aqui logar recriminações ou censuras, mas não virá fóra de proposito estranhar que na divisão orçamental de ha poucos dias, em que foram contempladas pelo ministerio das obras publicas as obras do caes de Coimbra, e as da barra de Vianna, o illustre visitante se não lembrasse já da nossa terra com um minimo quinhão. Muito para louvar seria esse acto, se se tivesse feito já; mas, porque não é ainda tarde, esperemos pelas providencias que nos promette a visita ministerial.

Que ellas sejam decisivas e energicas, como é mister e como é de justiça esperar que sejam, e o sr. ministro das obras publicas terá conquistado por inteiro a gratidão d'este bom povo. São estes os nossos votos mais sinceros; são estes os nossos mais ardentes desejos.

*

O sr. conselheiro Bernardino Machado é esperado hoje ás 3 horas da tarde, na gare da estação do caminho de ferro d'esta cidade, onde, a convite da camara municipal, aguardarão s. ex.ª as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, funccionarios, magistrados, etc., fazendo a guarda de honra uma força de cavallaria 10.

A philarmonica *Amizade* e a fanfarra do Azylo Escola Districtal tocarão á chegada do comboyo, acompanhando depois a comitiva até casa do sr. presidente da camara, onde o sr. Bernardino Machado vae hospedar-se.

A's 11 horas de quinta-feira aguardará o ministro nas Pyramides o rebocador *Liberal*, gentilmente offerecido para conduzir o bote em que embarcarão o sr. conselheiro Bernardino Machado e convidados, pelo sr. Manuel Maria Amador, e d'ahi, calle abaixo, seguirão até ás plantações de S. Jacintho, depois talvez á Torreira, indo *desembarcar na barra, onde se accenderá* pela primeira vez o pharol. D'ahi regressar-se-ha a Aveiro em carro, pelas 6 horas da tarde.

Na sexta-feira visitará s. ex.ª o Collegio de Santa Joanna, fabricas da Fonte Nova e Vista Alegre, indo depois a Angeja, de onde seguirá á ponte de S. João de Loure. A' noite partirá para a capital.

A camara illuminará a fachada do seu edificio durante as noites em que aqui estiver o sr. ministro das obras publicas.

De Lisboa, veem tambem com s. ex.ª os srs. Pedro Folque, Carlos du Bocage, Thomaz Costa, Bastos, e Antonio Arroio. O sr. Silverio Augusto Pereira da Silva já aqui está desde domingo proximo.

De tudo daremos a descripção no proximo numero.

COLLEGIO DE SANTA JOANNA

III

No meio ainda dos estrondosos applausos com que foram brindadas as gentis interpretes da pequena comedia a que nos referimos no artigo antecedente, principiou a fazer-se ouvir a soberba composição de Mendelssohn—*Marche nuptiale du songe d'une nuit d'été*, executada com um mimo e uma correcção extraordinaria pelas educandas D. Julia Clementina de Santa Maria Nobrega e D. Maria Zulmira de Lima Henriques.

Seguiu-se-lhe um côro encantador *Les vacances*, cantado por umas oito ou dez educandas, e que foi coberto de applausos.

As educandas D. Maria Eugenia Saraiva d'Almeida, D. Lusitania Pereira Dias Ferreira, D. Bella d'Abreu Freire, e D. Julia Clementina de Santa Maria Nobrega, tocaram primorosamente um bello trecho musical de Rheinberger, a 8 mãos.

Logo a representação d'uma engraçadissima scena comica—*Uma creada para tres toucas*, que manteve a assembléa em constante hilariedade e que foi bellamente interpetrada pelas educandas D. Maria Amalia Barbosa Sotto Mayor e D. Maria Palmira Falcão de Carvalho.

Momentos depois era o improvisado palco como que tomado de assalto por uma pequena orchestra devidamente uniformisada e composta por algumas das educandas mais novas que frequentam o collegio. O enthusiasmo enorme que a entrada das pequeninas artistas despertou em todos foi n'um crescendo arrebatador á medida que foram sendo executados com uma precisão admiravel os variados numeros da *Symphonia infantil*, de J. Haydn. Foi sem duvida o *elon* da festa. O trajo despernicioso mas extremamente galante das executantes, á variedade e simplicidade dos pequenos instrumentos, a *pose* e intelligente comprehensão do seu papel regente, desempenhado por uma das educandas, D. Maria Eugenia Saraiva de Almeida, agradaram tanto, tanto e foram tão applaudidos que a symphonia teve de ser repetida. A pequena orchestra compunha-se das educandas D. Olimpia Cabral, D. Margarida da Silveira Diniz, D. Maria Ester Paes de Brito, D. Laura Mendes Leite, D. Maria Eduarda d'Almeida d'Eça, D. Anna Pereira, D. Diolinda Cabral, D. Sara Cabral e D. Maria Eugenia Saraiva d'Almeida. Como auxiliares no pianno tiveram as educandas D. Maria Palmira Falcão de Carvalho e D. Idalina Regalla, que tambem se houveram gentilmente.

CARTA DE LISBOA

29 DE AGOSTO DE 1893.

O acontecimento do dia é a inauguração da nossa ligação telegraphica com os Açores. Foi no domingo proximo que a inauguração se verificou e nos seguintes termos:

O logar de Carcavellos, tinha o aspecto da festa. Na distancia que vae, da estação do caminho de ferro á estação do cabo submarino, fluctuavam no ar centenares de bandeiras produzindo um todo matisado de differentes côres agradavel á vista; pelos lados formavam alas de povo, e grupos de algumas senhoras. A porta principal da estação do cabo submarino, estava artisticamente decorada, com tropheus apropriados. No largo da estação formava caçadores 2, que fazia a guarda de honra, conjunctamente com um esquadrão de lanceiros, que escoltou a familia real. Os comboios, tanto o dos convidados, como o que veio de Cintra, chegaram a Carcavellos quasi á mesma hora. No primeiro comboio, o dos convidados, iam o sr. ministro da guerra, general de divisão, presidente da camara dos deputados, alguns pares e deputados, marquez da Praia e Monforte, e seu filho (Duarte), engenheiros, jornalistas e outras pessoas. Em Alcantara entrou para o salão dos ministros, o das obras publicas, e em Algés o sr. presidente do conselho. No comboio de Cintra, veio a familia Real, o pessoal superior de serviço no paço, damas, camaristas, duque de Loulé, marquez de Alvito, conde de Ficalho, conde de Sabugosa e Serpa Pinto. Logo que a familia real entrou na estação, dirigiu-se á sala principal, onde o sr. ministro das obras publicas apresentou a Suas Magestades, o sr. Carlos Santos, representante da empreza do cabo dos Açores, e os empregados superiores da companhia ingleza. Depois passaram todos á casa dos apparelhos telegraphicos, onde foram expedidos e recebidos os seguintes telegrammas. O primeiro expedido foi o de Sua Magestade El-Rei ao presidente da commissão districtal de Ponta Delgada nos seguintes termos:

«Sinto-me devéras feliz ao enlaçar á mão patria, por um vinculo quasi tão intimo como o pensamento que nos reune, o valoroso povo açoriano. Está aberto á circulação o cabo telegraphico entre Lisboa e os Açores. —*El-rei.*»

Em resposta ao telegramma de el-rei, foi recebido o seguinte:

«O povo michaelense, por si e interprete do de todo o archipelago açoriano, sauda respeitoso e grato Vossa Magestade e toda a familia real.»

Depois d'estes telegrammas recebeu-se um das senhoras açorianas, representadas por uma commissão michaelense, presidida pela sr.ª D. Georgina Hintze. Eis o texto d'esse telegramma:

«SS. MM. as Rainhas:—As senhoras michaelenses, por si, e interpretes dos sentimentos das senhoras açorianas, beijam respeitosamente as mãos das augustas Rainhas.»

Em resposta ao precedente telegramma, foi expedido por Sua Magestade a Rainha D. Amelia o seguinte:

«Agradeço vivamente as saudações das senhoras açorianas. Nada mais grata ao meu coração de Rainha e de mãe, do que esta approximação que tanto responde aos sentimentos de mutuo carinho da familia portugueza.»

E pela rainha sr.ª D. Maria Pia o seguinte:

«Envio-lhes tambem do fundo d'alma as minhas congratulações. Elevemos juntas as nossas preces para que Deus proteja os nossos filhos.»

*

Ao Governador Civil de Ponta Delgada.—Em nome do governo faço votos sinceros por que este emprehendimento que solemnisamos, seja mais um laço de intima confraternidade entre povos portuguezes, e mais um seguro elemento de actividade e progresso para a nação. Viva Portugal, patria de nós todos!... Transmitta v. ex.ª ás outras ilhas do archipelago açoriano as congratulações de Suas Magestades e os votos que o governo faz pela prosperidade do paiz.—*Hintze Ribeiro.*

*

Ex.mo presidente do conselho:—Em nome dos habitantes d'este districto e com a maior satisfação e reconhecimento, agradeço felicitações enviadas por v. ex.ª como chefe do governo que realisou a mais querida aspiração dos povos do archipelago açoriano, pondo-os desde já em communicação com o mundo inteiro, e por cuja consecução v. ex.ª ha tantos annos se tem esforçado.—*Governador civil.*

*

O presidente da camara dos deputados ao governador civil de Ponta Delgada.—Camara dos deputados felicita povo açoriano, Transmitta Angra e Horta.—*Pereira Leite.*

*

Os deputados da provincia de Angola ao governador civil de Ponta Delgada.—Angola felicita Açores. Transmitta Angra e Horta.—*Sarrea Prado, Mattoso Camara.*

*

Presidente da camara de Ponta Delgada.—Camara Cascaes felicita Açores.—*Jayme Costa Pinto*, presidente da camara de Cascaes.

*

Associação commercial de Lisboa felicita o commercio de Ponta Delgada por este melhoramento e os congeneres das outras ilhas. Peço transmitta a todo o archipelago.—O 1.º secretario, *José Martinho Silva Guimarães.*

*

A camara municipal de Lisboa congratula-se com a camara municipal de Ponta Delgada e as das outras ilhas pelos progressos do archipelago açoriano. Peço transmissão ao archipelago.—Pelo presidente. O vereador da fazenda, *José Martinho da Silva Guimarães.*

*

A imprensa de Lisboa á imprensa dos Açores.—Os collegas reunidos na estação pediram ao sr. Brito Aranha como decano dos jornalistas de Lisboa, que redigisse a saudação da imprensa para os Açôres, o que elle fez em seguida, expedindo-se este telegramma, que foi com a indicação de todos os jornaes alli representados, combinando-se tambem se dirigisse ao *Açoriano Oriental*, como o jornal mais antigo das ilhas e de todo o reino:

«Ao *Açoriano Oriental*.—Ponta Delgada.—A imprensa de Lisboa reunida n'este dia, de tão grandiosa solemnidade nacional, saúda o decano dos periodicos portuguezes, e pede que seja o interprete da sua fraternal e carinhosa saudação para com todos os collegas da imprensa do archipelago açoriano, fazendo votos pelas prosperidades da patria.—*Diario de Noticias, Diario Popular, Jornal do Commercio, Seculo, Correio da Noite, Correio da Manhã, Nação, Reporter, Vanguarda, Folha do Povo, Novidades, Tarde, Commercio de Portugal, Economista, Zophilo, Portugal Madeira Açores, Occidente, Tempo, Diario Illustrado, Correio da Tarde, Correio Juridico, Correio Medico, Gazeta dos Caminhos de Ferro, Antonio Maria.*»

*

O sr. dr. Armelim Junior enviou ao sr. dr. Tavares, decano dos advogados açorianos, o seguinte telegramma:

«*Ao decano da advocacia açoriana*, e em especial ás duas grandes instituições, palladios da justiça e da liberdade, á advocacia e á imprensa açoriana, saude e felicidades. —*Armelim Junior.*»

Em seguida transmittiram-se outros telegrammas quasi puramente pessoaes. A empreza d'um modo bastante bizarro não recebeu dinheiro de telegramma algum por serem festivos, e de congratulação.

*

Da redacção do *Portugal, Madeira e Açores* a Francisco Maria Supico, Ponta Delgada:

«A redacção do *Portugal, Madeira e Açores*, em affectuosa communhão com o povo açoriano e com os seus collegas da imprensa do archipelago, festeja effusivamente esta data gloriosa nos fastos da historia insulana. Pede-se transmitta para todas as ilhas.»

*

O lunch.—No terreno contiguo á estação a empreza mandou armar dois pavilhões para ser offerecido o lunch, que foi servido pela antiga casa Ferrari, abundante e bastante delicado. N'um dos pavilhões tiveram logar a familia real, a sua comitiva e as pessoas ou altos funccionarios indicados por El-Rei para alli entrarem. N'outro pavilhão, onde fôra armado o bufete para 300 talheres, tiveram logar os demais convidados. Antes de findar a refeição, El-Rei levantou um brinde aos Açores, pela grande significação que tinha a festa de hontem, pois devia estreitar mais os laços que hão de ligar a metropole ao archipelago açoriano, como os laços de intima alliança da patria commum. O sr. presidente de conselho, em seguida, erguen vivas a El-Rei e á familia real, que foram correspondidos com enthusiasmo. Os jornalistas tinham desejo de levantar tambem um brinde, mas não o poderam fazer, por não haver opportunidade para a devida venia.

Entre os representantes da imprensa vimos os srs. Jayme Victor, pelo *Correio da Manhã*; Guilherme de Sousa, pelo *Seculo*; Marianno Pina, pelo *Diario Popular*; Lorjó Tavares, pelo *Correio da Noite*; pelo *Correio da Tarde*, Gravicho de Lacerda; Sarrea Prado, pela *Nação*; Fernandes, pela *Vanguarda*; Mello Barreto, pelas *Novidades* e a *Tarde*; Augusto Ribeiro pelo *Commercio de Portugal*; dr. Armelim Junior, pelo *Correio Juridico*; Mendonça e Costa, pela *Gazeta dos Caminhos de Ferro*; general Heitor, pelo *Zophilo*; e Brito Aranha, pelo *Diario de Noticias*.

Além da banda da guarda de honra, tocavam outra banda marcial e a dos bombeiros voluntarios de Cascaes, que chamou a attenção dos concorrentes pela correcção com que executou trechos de bons compositores.

— A questão que se levantou entre as *Novidades* e o sr. conde de Burnay já produziu um conflicto pessoal entre um dos redactores d'aquelle jornal, e o filho do illustre titular. O caso conta-se assim:

Cerca das 11 horas da manhã de hontem houve scena de pugilato entre os srs. Armando da Silva, redactor das *Novidades*, e o sr. Jorge Burnay, filho do sr. conde do mesmo nome. O caso passou-se dentro da escada d'aquelle jornal, quando o nosso collega se dispunha a subir, sendo n'essa occasião chamado pelo sr. Burnay, e envolvendo-se os dois em lucta depois de breve troça de palavras. O sr. Burnay ficou ferido na cabeça, e o sr. Armando com ligeiras escoriações. Interveio a policia, sendo os dois contendores conduzidos separadamente em trem para o governo civil. O motivo do conflicto foi uns artigos que as *Novidades* teem publicado ácerca do sr. conde de Burnay, e dos quaes o sr. Armando da Silva tomou a responsabilidade.

— O tribunal de verificação de poderes não julgou ainda a eleição de Villa do Conde. O tribunal sollicitou da camara electiva a prorogação do praso, e como este só pode ser concedido por ella, o julgamento ficará para janeiro ou fevereiro. Modos de eternisar a decisão das questões.

— A reforma da policia vae á assignatura na proxima quinta-feira.

— El-Rei está em Villa Viçosa, de onde só regressa no fim da semana.

— Está em Lisboa o sr. ministro das justiças, mas com pouca demora. S. ex.ª volta para Villa Real, d'onde só regressará definitivamente á capital depois do meiado de setembro.

— Melhoram as condições do cambio do Brazil, e isso influe notavelmente na nossa questão economica. As ultimas cotações são de 12 1|2.

— No dia 31 do corrente deve ser julgada no 2.º districto, sob a presidencia do sr. Bernardo Homem Machado, a querella requerida pelo sr. Arthur Fevereiro contra o jornal *A Vanguarda*. Assumiu a responsabilidade do artigo incriminado o editor do referido jornal, o celebre sr. Analide da Costa, emprezario de responsabilidades jornalisticas.

— Os operarios sem trabalho vão sendo collocados. Os 148 a quem no sabbado foram passadas guias no governo civil, para serem admittidos nas obras publicas, já hontem começaram a trabalhar. Faltaram 15 á hora da chamada. Na policia continuou a tomar-se nota d'aquelles a quem ainda lhe não foi fornecida occupação. Calcula-se que o numero dos que ainda não foram admittidos seja de cerca de 200. Estes foram presentes na Direcção das Obras publicas e alli lhes indicaram os locaes onde vão ser empregados.

— Chegou a Lisboa e apresentou-se no ministerio do reino, o sr. major de cavalleria, Moraes Sarmento, que vae ser nomeado commandante da policia de Lisboa, em virtude da projectada reorganisação. O sr. Moraes Sarmento foi encarregado de indicar dois officiaes do exercito para o coadjuvarem na sua nova commissão. Parece que será o sr. capitão Dias, de caçadores 5, destinado a chefe da secretaria, e que já tinha naturalmente sido indicado pelo sr. coronel Cybrão para o logar que agora foi dado ao sr. Moraes Sarmento. Para um dos auxiliares do commandante de policia parece que será nomeado o sr. capitão Ortigão, da escola de Mafra. Consta tambem que os vencimentos d'estes officiaes serão os da fileira, mais a gratificação da guarda municipal e os respectivos emolumentos.

— Deve julgar-se além d'ámanhã em Almada a questão em que é auctor o digno presidente da camara e réu o editor do *Puritano*, jornal que alli se publica. Deve chegar aqui ámanhã o nosso amigo dr. Barbosa de Magalhães, que é o advogado da accusação.

— Vae grande desintelligencia no partido legitimista.

— Partiu para ahi o sr. Mendonça, official dos correios e telegraphos. Vae ensaiar o telephone entre Lisboa e Aveiro.

— O sr. Manuel Fernandes Thomaz, que por muito tempo serviu na Delegação d'alfandega d'essa cidade, acaba de ser collocado na alfandega da Figueira da Foz.

— A reforma de policia está já assignada por El-Rei. As suas principaes disposições são:—Os serviços ficam divididos em tres secções: Policia de segurança; Policia judiciaria; Policia de *vigilancia* e sanidade. Tudo isto constituirá um corpo sob o commando do coronel de cavallaria sr. José Antonio de Moraes Sarmento, coadjuvado pelos srs. capitães Ortigão, da escola de Mafra, e Dias, de caçadores 5. A policia judiciaria ficará sob o mando especial do juiz sr. dr. Veiga. Os actuaes commissarios ficarão, excepto o sr. Moraes Sarmento, que vae ser aposentado. E' isto o que consta, com todos os visos de verdade. O *Diario* d'ámanhã dir-nos-ha o resto.

— A questão dos operarios sem trabalho apresentou-se hoje com peor caracter, porque uma turma de mais de 400 agrediu nas ruas da Baixa alguns policias, sendo preciso empregar a força para os dispersar. Assim vão mal, porque a opinião publica começou já a deixar de ser-lhe favoravel.

Y.

NOTICIARIO

O ministro das obras publicas na Figueira.—Figueira 29.—Chegou aqui o sr. Bernardino Machado. Na *gare* da estação era s. ex.ª esperado pelo sr. governador civil e pela gente official que pode congregar-se para lhe fazer o cortejo. Como está agora aqui muita gente a banhos a concorrencia foi maior do que seria se essa circumstancia se não désse. Povo apenas o que a curiosidade leva a taes actos. Enthusiasmo nenhum, nem sequer motivo para o haver, visto que, por falta de meios, um ministro de obras publicas, hoje, pouco pode fazer. A verdade é esta. O ministro jantou em casa do sr. Fernandes de Azevedo, de quem é hospede. Hoje visita o porto e o Cabo Mondego; á noite assistirá á sessão publica da Associação Commercial, e ámanhã partirá para ahi. *A.*

Notas da carteira.—Passou no domingo ultimo o anniversario natalicio do nosso amigo, sr. Julio Cesar Ferreira Duarte, abastado proprietario e negociante da Bairrada. Felicitamol-o sinceramente.

— Fez hontem annos a ex.ma sr.ª D. Piedade Lebre, gentil filha do sr. dr. José Lebre, da Mealhada.

— Esteve em Anadia, de visita ao sr. conselheiro José Luciano, o sr. Joaquim Bazilio Cerveira d'Albuquerque, illustrado tenente de engenheria.

— Chegou á sua casa do Covo a ex.ma sr.ª D. Antonia Ferreira Alves, sogra do sr. conde do Covo.

— Regressou tambem alli o sr. Antonio de Castro e Lemos, que tinha ido passar alguns dias a Montemór-o-Velho, em companhia de sua ex.ma irmã e cunhado, o sr. D. João d'Alarcão, illustre deputado.

— Tem estado doente com uma bronchite, nas Caldas da Rainha, o nosso amigo, sr. Mario Duarte. Que se restabeleça depressa, é o que sinceramente desejamos.

— Teem estado em Luzo as ex.mas sr.as D. Henriqueta de Castro e D. Julia de Castro, gentilissimas filhas do sr. conselheiro José Luciano, illustre chefe do partido progressista.

— Está em Agueda o sr. Julio Portella, engenheiro civil, em serviço dos correios e telegraphos.

— Foi passar alguns dias á sua casa de Bustos, com sua ex.ma esposa e filhinhos, o sr. dr. João Duarte Sereno.

— Tem estado a banhos na Figueira o nosso muito presado amigo, sr. José Luiz Fernandes, um cavalheiro distinctissimo. S. ex.ª retira-se ámanhã para a sua casa de Extremoz.

— O nosso muito respeitavel amigo, sr. José Avelino Rodrigues Vidal, vae estar o mez de setembro na praia de Nazareth. Que regresse á sua casa de Santarem de perfeita saude, é o que muito desejamos.

— Teem sido immensamente visitados o erudito escriptor hespanhol, nosso visitante, sr. D. Fernando Antóu e sua ex.ma filha. Suas ex.as teem tambem visitado os melhores pontos d'estes sitios, como o tunel de Angeja, a Vista Alegre, etc., etc., gostando muito de tudo o que teem visto.

— Partiu hontem á noite para Lisboa, de onde segue para Almada, o nosso querido amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães. S. ex.ª vae alli defender uma causa de importancia, devendo regressar aqui no domingo proximo.

— Passou hontem na estação do caminho de ferro d'esta cidade, com destino a Lisboa, o nosso respeitavel amigo e dig.mo director geral dos correios e telegraphos, sr. conselheiro Guilhermino de Barros.

— Partiu para o Algarve o nosso muito presado amigo, sr. dr. Adriano Cancella. S. ex.ª vae alli convalescer da grave doença que ha pouco o flagellou.

Erro judicial.—O sr. conselheiro Augusto de Castro, muito digno procurador regio junto á relação do Porto, officiou ao seu delegado em Valpassos, pedindo-lhe para que o informe da maneira porque correu o julgamento de Claudino José ou Claudino José Ferreira, sobre quem pesa um erro judiciario, visto provar se que elle estava em Lisboa no dia em que foi commettido o assassinio em Valpassos.

E' notavel, mas como este ha mais factos por esse mundo fóra.

Fallecimento. — Deixou de existir na sua casa de Mira, um dos homens mais importantes do districto de Coimbra. O sr. Manuel Maria Pimentel Callisto, não é já do numero dos vivos. Senhor de uma grande fortuna soube sempre geril-a e acrescental-a sem deixar de ser francamente beneficente e muito esmoler. Foi um cidadão prestante e dedicado á sua terra, á qual prestou serviços importantes já como presidente da camara, que foi por muitas vezes, já como procurador á junta geral, e tambem como simples cidadão. Para honrar a sua terra, accrescentando-a e melhorando-a tanto quanto podia, os seus exforços estiveram sempre ao lado dos que n'esse sentido lidavam. Era o homem de mais nomeada que Mira possuia—era em tudo um cavalheiro distincto. A sua falta ha de sentir-se profundamente.

A todos os seus enviamos d'aqui a expressão sentida da nossa dôr.

Mais.—Fomos hontem surprehendidos pela noticia de que fallecera no Rio de Janeiro, o nosso honrado patricio e amigo sr. José de Mello e Freitas. O finado era uma distincção no seu meio commercial e litterario.

Faltos d'espaço para fallar hoje dos seus meritos, reservamo-nos para o fazer em outro numero com mais tranquilidade de espirito, pois que a noticia de tão prematuro successo nos surprehendeu e nos contristou profundamente.

A sua virtuosissima mãe e a seus extremecidos irmãos — nossos muito considerados amigos, enviamos d'aqui a expressão da nossa mais significativa condolencia.

Exames para o magisterio.—Como dissémos, terminaram ha pouco, no lyceu d'esta cidade, os exames para o magisterio, sendo tambem examinadas algumas senhoras, uma das quaes, a sr.ª D. Eliza Villar, fez um brilhantissimo exame, alcançando, como era de justiça, a mais plena approvação. Esta senhora, que em poucos mezes de estudo poude obter um resultado assim, revella não só intelligencia e vontade, um trabalho aturado e grande, mas ainda que foi superiormente dirigida por um professor competentissimo, incansavel, sabedor e applicado até ao extremo. Queremos referir-nos ao sr. João Maria Pereira Campos, caracter honestissimo, que por uma pouco vulgar dedicação ao estudo e ao trabalho, se evidencia sempre, sempre que os seus alumnos, n'esta ou n'aquella disciplina, são submettidos a exame. Felicitamol-o sinceramente.

Novo hotel.—Desenvolve-se a maior actividade para a inauguração, no dia 8 do proximo setembro, do *Grande hotel Vouga*, propriedade do sr. Abilio Pereira Campos, no largo do Côjo, d'esta cidade.

A construcção elegantissima da nova casa feita desde os alicerces de proposito para o estabelecimento de um hotel em todas as melhores condicções, obedece a todas as mais precisas prescripções de segurança, salubridade, conforto e luxo, tendo mesmo um aspecto de belleza como muito poucas das mais modernas construcções. O sr. Abilio Pereira não se poupa a exforços para collocar o seu hotel á verdadeira altura, e nós devéras estimaremos que o favor publico corresponda ás grandes despezas que tal emprehendimento lhe custou. No dia da inauguração, o hotel será franqueado a quantos o quizerem ver, e para então reservamos a descripção fiel do que elle é.

Eschola de Viticultura Alexandre de Seabra.—Alguns dos alumnos d'esta importante e bem dirigida eschola agricola, que no presente anno concluiram os seus estudos, já se acham empregados, como feitores, em differentes casas da Bairrada, constando que tambem alguns vão brevemente para outros pontos do paiz exercer egual mister.

Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Proseguem com actividade os estudos da 2.ª secção do caminho de ferro do Valle do Vouga. A construcção da 1.ª e 2.ª secções, isto é, de Espinho até Val-Maior, começará logo que se achem concluidos os respectivos estudos.

Falla-se tambem na construcção d'uma via ferrea desde Castello de Paiva a Ovar ou Furadouro.

Grande desgraça.—Pelas 3 horas da tarde, de sabbado ultimo, cahiu no rio Vouga, junto á ponte d'Angeja, na occasião em que, com mais cinco individuos de Albergaria, se divertia, pescando n'aquelle rio, o sr. José Onofre Marques dos Santos, um estimado rapaz d'alli, que ainda ha poucos dias tinha vindo de Lisboa, a visitar sua familia e que tencionava regressar no dia seguinte á capital, onde ha muito era empregado. Foram inuteis todos os esforços dos seus companheiros para salval-o, na occasião em que o viram submergir na agua e por isso se presume que o ferisse uma congestão.

Trabalho de pesca.—Tem sido bom o mar e tem continuado a produzir sardinha. Em pequena quantidade é certo, mas tem-a havido. Não é, porém, regular em todas as costas, nem na quantidade nem no tamanho. De costa para costa as pescas variam. Cá para o sul as cousas teem corrido menos mal que para o norte. De Espinho até Ovar as pescas teem sido menos. Da Torreira até á Costa Nova as condições são um pouco melhores, ainda que, em geral, não são boas. Vamos-nos aproximando do melhor tempo, e é por isso possivel que as cousas melhorem. Deus permitta que sim.

Os typhos em Pardilhó.—Parece que o estado sanitario de Pardilhó, que é uma das mais importantes freguezias do concelho d'Estarreja, não é bom. Os typhos victimam alli bastante gente. Importa que a auctoridade superior do districto mande alli quem officialmente superintende em assumptos de saude no districto.

Peregrinação portugueza a Lourdes.—Na manhã de domingo ultimo resaram missas na gruta os rev.os José da Silva Bacellar e o prior de Avellãs de Caminho, commungando muitos portuguezes e estrangeiros. A's 10 horas houve missa cantada. Foi celebrante o rev. Valente, ex-vigario geral de Portalegre, acolytado pelos rev.mos Antonio Guerreiro e Lourenço Serra, do Porto. A musica, a cantochão e orgão, foi executada pelos padres Francisco Moreira da Silva, prefeito do seminario do Porto e João Martins do Espirito, cura do Bomfim, da mesma cidade. N'esse dia retirou d'alli o rev. José Bacellar, ficando dirigindo a peregrinação o rev. dr. Jeronymo do Amaral, que fez uma exhortação aos peregrinos, aconselhando-lhes que deviam pedir pela união dos catholicos portuguezes, principalmente pela união entre os jornalistas catholicos e pelo restabelecimento das Ordens religiosas em Portugal. Declarou-lhes tambem que o em.mo cardial-bispo do Porto, abençoara os peregrinos da sua diocese e encarregára o sr. general João Ferreira Sarmento de fazer esta participação. A's 7 e meia da noite houve uma procissão, constituindo espectaculo imponente. Não eram só os peregrinos portuguezes que, em duas fileiras, sairam, de velas accesas, da gruta para a basilica; muitos peregrinos estrangeiros se enfileiraram na procissão, tornando-a mais majestosa. Durante a procissão entoaram-se canticos religiosos. O rev. conego Manoel Bacellar acompanhava todos os actos collectivos da peregrinação e sentia-se melhor. Muitos peregrinos portuguezes já d'alli retiraram.

«Economista».—Este nosso presado collega da capital entrou no 13.º anno da sua publicação. Felicitamol-o cordealmente.

Pescas no Furadouro.—Foi muito diminuta, durante a semana ultima, a pesca de sardinha no Furadouro. Dias houve em que nem sequer trabalharam, por causa das nortadas que de tarde sopraram então rijamente.

A lei do sello.—Sobre a respectiva lei, o *Diario do Governo*, publica a seguinte portaria:

1.º Todos os baralhos de cartas de jogar que ao tempo da publicação da lei de 21 de julho ultimo estavam no commercio ou nas fabricas em via de acabamento, tendo sido sellados na conformidade da legislação anterior, podem ser vendidas ou negociadas sem augmento de sêllo até ao dia 30 de novembro do corrente anno.

No dia 1.º de dezembro do mesmo anno, tanto no continente como nas ilhas adjacentes, serão apprehendidas como fabricadas em contravenção da lei todas as cartas de jogar que não estiverem selladas com as taxas da nova lei ou carimbadas com a sobre taxa da differença de sêllo; devendo até esse dia terem sido cumpridas as disposições da portaria de 29 de julho ultimo quanto a manifesto e pagamento.

2.º Os livros mencionados na classe 1.ª da dita lei, sellados regularmente nos termos da legislação anterior, continuam a servir sem augmento de sêllo até ao dia 31 de dezembro do corrente anno.

Passada essa data serão obrigados ao pagamento da differença de sello por todas as folhas que não estiverem escriptas.

Consideram-se como folhas não escriptas as que só contiverem dizeres geraes, que por si só não possam constituir documento nem produzir effeito algum.

3.º Os cartazes e annuncios em quadros fixos, e os pintados em paredes e outros locaes, affixados a data da vigencia da nova lei continuam a reger-se pela legislação anterior até ao dia 31 de dezembro do corrente anno. Passado esse dia ficam sujeitos ás disposições da nova lei.

4.º As verbas de sêllo a que pela nova lei não foi designada forma especial de cobrança continuam a ser cobradas pela forma determinada no regulamento de 26 de novembro de 1885 e legislação posterior.

Noticias de Macedo de Cavalleiros.—Em 28.—Tem hoje havido fortes trovoadas n'esta villa, em Cortiços e em Carrapata. Os estragos são muito importantes. Morreram um homem e um boi afogados. Os povos estão aterrados. Acha-se aqui uma força de cavallaria 7, que não póde seguir a marcha para Bragança por causa das inundações nas estradas. O serviço da mala-posta está interrompido. A esta hora (9 e 5 minutos da noute) os relampagos são vivissimos, illuminando o espaço—largo espaço que se nos defronta. E' uma calamidade mais!

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Antonio Xavier de Sousa Cordeiro, juiz de direito da comarca de Leiria, transferido, como requereu para a comarca de Santarem.

Bacharel Antonio Lobo Pereira Jardim, juiz de direito da comarca de Santarem, transferido, como requereu, para a comarca de Leiria.

Bacharel Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, exonerado, como requereu, do logar de conservador privativo do registo predial na comarca de Arcos do Valle de Vez.

Luiz de Mello Freitas Pinto, approvado para ajudante de conservador privativo do registo predial na comarca de Agueda, bacharel José de Mello Freitas Pinto.

Bacharel Joaquim Maria de Sá e Motta, juiz de direito da comarca de Pedrogão Grande—licença de 30 dias.

Destruição. — O director do posto meteorologico da Serra da Estrella cummunicou ao director do Observatorio do Infante D. Luiz, em Lisboa, que na manhã de 20 do corrente foram encontrados alli destruidos varios instrumentos, entre os quaes o thermographo Richard, e o anemometro de Robinson, instrumentos de preço elevado na actualidade e muito difficeis de substituir. Não foi por causa de roubo essa destruição, pois não levaram os instrumentos. Os pastores téem sempre usado destruir pyramides geodesicas e agora desmancharam as do serviço florestal. Ha annos tambem inutilisaram alguns instrumentos meteorologicos estabelecidos em varios pontos distantes para estudos na serra, mas nunca se atreveram a estragar os instrumentos do posto, propriamente dito. Vão ser adoptadas providencias pela auctoridade de Manteigas.

Uma herança curiosa.—Pelo juizo de direito da comarca da Horta corre o inventario do sr. Manoel da Silva Correia, na importancia de 60 e tantos contos, aos quaes se habilitam mais de quatro mil e trezentos herdeiros! A' Caixa Geral dos Depositos, onde se acha o deposito, chegaram agora tantas cartas precatorias como quantos os herdeiros. Os emolumentos dos empregados do juizo n'esta questão, montam a 3:565$000 reis. E' caro!

Preversidade ou loucura?—Em Villa Chã, pequena quinta, situada no centro d'uma charneca que fica a uns seis kilometros do Barreiro, deu-se ha dias um terrivel drama, que teve por principal motor —o ciume. N'essa quinta ha uma casa e junto d'ella uma cabana, que mede talvez uns 7 metros de fundo, 5 de frente e 6 d'altura. N'essa cabana, que serve para arrecadação d'instrumentos de lavoura, vivia o rendeiro, João Augusto, sua mulher Emilia Maria, e 4 filhos menores. Desde algum tempo que a companheira do rendeiro se mostrava ciumenta, em consequencia do marido se demorar ás vezes até mais tarde em Santo Antonio, aldeia que fica a 2 kilometros do Barreiro. O pobre homem empregava esse tempo conversando com alguns amigos.

Esses ciumes infundados originavam entre os dois conjuges fortes questões que duravam largo tempo. No dia 19 do corrente houve nova zanga, e Emilia fugiu de casa, dizendo:

—Hei-de vingar-me tanto n'elle como nos filhos!

Ha dias, pelas 10 horas da noite, o rendeiro e os filhos dormiam tranquillamente, quando a mulher, approximando-se da cabana, accendeu um phosphoro, e largou fogo á habitação, occultando-se em seguida no matto. O incendio desenvolveu-se, enchendo-se a casa de labaredas. O rendeiro e os filhos sairam a muito custo para fóra, depois de serem accordados pelo zurrar estrepitoso de dois burros que estavam na cabana. De Santo Antonio acudiu gente, que conseguiu salvar a casa contigua á habitação do rendeiro. A incendiaria ainda não foi presa. Parece que ainda se conserva no matto. Os burros e as gallinhas que estavam dentro da cabana morreram queimados. Os instrumentos de lavoura, duas carradas de palha e roupas, tudo ficou reduzido a cinzas. Calculam-se os prejuizos em 100$000 réis.

Homicidio involuntario.—Sob esta epigraphe o *Jornal do Commercio* de 27 escreve:

Ante-hontem, pelas 11 horas e meia da manhã, deu-se em Azambuja um caso de homicidio involuntario, que muito emocionou aquella pacata villa. Eis como um correspondente d'um nosso collega da noite conta o caso:

«Ha trez dias tinha chegado a esta villa Alfredo Caçalho, menor de 14 annos de edade, em visita a seu pae, sr. Manuel Bernardo Amador, negociante de peixe fresco e salgado, aproveitando-se das ferias para passar aqui alguns dias, visto que tem estado a educar n'um collegio em Aveiro. Era costume seu, desde que aqui chegou, ir todos os dias visitar sua tia paterna que vivia em companhia de sua filha Anna, casada com o sr. Januario Luiz, cortador. Alfredo, irrequieto como geralmente são os rapazes da sua edade, entrou em casa da tia, e, por acaso, viu atraz da porta uma espingarda de 2 canos, systema fogo central, e que se achava carregada. Ignorando Alfredo o perigo que corria, pois afigurou-se-lhe que a espingarda estivesse descarregada, pega n'ella, dá ao gatilho e dispara, indo a carga alojar-se na cabeça da pobre tia, já de avançada edade, produzindo-lhe morte instantanea. O menor Alfredo, logo que teve conhecimento do sinistro resultado da sua imprudencia, sahiu de casa da tia e vinha a caminho da sua casa quando sua prima, filha da fallecida e que áquelle tempo se achava na cosinha, ouvindo a detonação, correu á casa de entrada, e dando com aquelle horrivel espectaculo—morta já sua pobre mãe—sahiu de casa em altos gritos afflictivos. E, quando louca de dôr se dirigia a casa de seu tio, pae do menor, a participar-lhe a horrorosa desgraça de que era victima, já o sr. juiz de paz, Antonio Jacintho da Motta Cabral, conduzia debaixo de prisão o menor Alfredo, auctor involuntario do assassinato, sendo recolhido á cadeia da villa e remettido no dia seguinte para a do Cartaxo. Depois tornou-se commovente o quadro que então se desenrolou á vista de tanto povo que accorreu ao local do sinistro a informar-se do triste acontecimento. O pae do menor, irmão da assassinada, soltava gritos afflictissimos. Sua irmã assassinada involuntariamente pelo sobrinho e seu filho! Sua irmã morta já e seu filho na cadeia! Horrivel desgraça. Ao local do sinistro compareceram immediatamente os srs. administrador do concelho, juiz de paz, delegado do procurador regio, escrivão do juiz e officiaes de deligencias. Acto continuo foi levantado o competente auto e o cadaver removido para a casa das autopsias, no cemiterio. Está-se procedendo á autopsia.»

Assassinato.—E' do *Jornal de Santarem*, de 27, a seguinte noticia:

«*Assassinato.*—Na noute de sabbado 19, pelas oito horas da noute, no logar nas Viegas, freguezia de Alcaaede, foi barbaramente assassinado com um tiro de espingarda, quasi á queima-roupa, o sr. Manuel Maria de Sousa Prado Lacerda, proprietario residente no referido logar. O assassinado estava sentado á porta de sua casa, tocando distrahidamente n'um harmonium, quando mão occulta e traiçoeira disparou o tiro que o victimou. A carga de chumbo de caça penetrou embalada na segião scapular e braço direito, atravessando o pulmão e o figado, e fracturando tres costellas. D'este nefando crime não houve testemunhas occulares, porém todas as suspeitas recahem sobre o taberneiro Bernardo Marianno, e principalmente sobre a sua amante Rosa Pereira, visinha do Lacerda, e que com elle andavam mal avindos. O Marianno é homem de maus precedentes, e a Rosa Pereira, tambem conhecida pela *Priora*, é uma heroina de ruins costumes que em tempo vivêra amancebada com a victima, e que todos consideravam mulher de faca e calhau, capaz do crime de que a accusam. Em casa foram-lhe encontradas algumas armas, entre ellas uma espingarda com o piston limado. O assassinado era tido como um galan perigoso, muito dado a aventuras com o bello sexo, o que nos leva a crêr não ser Cupido extranho á perpretação do crime. Uma visinha que mora proximo diz que se approximou quando ouviu a detonação mas não viu fugir pessoa alguma, portanto o tiro só podia ter sido disparado de dentro de alguma casa proxima. Apezar de não haver provas directas, todos os indicios são contra os accusados. No dia immediato ao do acontecimento partiram para as Viegas os srs. juiz de direito, commissario de policia, dr. Martins e dr. Motta, d'Alcanede, onde levantaram o competente auto de corpo de delicto, capturando o proprio sr. commissario o Marianno e a Rosa que já se acham recolhidos nas cadeias d'esta cidade. A justiça procede a investigações, sendo de esperar que se faça em breve a mais completa luz sobre este crime. O infeliz Lacerda, que conheciamos ha longos annos, era sobrinho do fallecido bispo de Angra, D. Francisco do Prado de Lacerda, e primo do nosso amigo sr. João Nepomuceno de Macedo Lacerda, distincto tenente-coronel de artilheria, que foi chefe dos serviços hydraulicos n'esta cidade—Santarem.»

Grave desordem em Trancoso.—No local onde se faz a feira de S. Bartholomeu, em Trancoso, occorreu ante-hontem uma grave desordem promovida por um bando de ciganos. Accudindo a força de cavallaria e infanteria, que policiava a feira, foi recebida a tiro pelos desordeiros, do que resultou ficarem feridos alguns soldados e diversos paizanos. A tropa tambem deu algumas descargas, mas com pontarias altas. Fizeram-se numerosas prisões. Daremos mais pormenores.

Cambio baixissimo.—A' data das ultimas noticias a libra, nas differentes praças do Brazil, tinha o preço de 19$700 réis!

Festas em Salamanca.—Acabamos de receber o programma das festas que se devem realisar em Selamanca por motivo da feira annual que alli se faz de 8 a 21 de setembro proximo. As festas, promovidas pela municipalidade, Circulo Mercantil e outras corporações e sociedades, consistem no seguinte:

Dia 8—Os populares *gigantones*, musicas e dansas do paiz e distribuição de pão aos pobres da cidade.

Dia 9 — Inauguração solemne do monumento a Christovão Colombo.

Dia 10—Passeio ao prado de Panaderos, onde estará exposto o gado destinado ás corridas de touros; e á noute, fogos de artificio.

Dia 11—Abertura do novo circo taurino, com a primeira corrida de touros em que tomarão parte os espadas Mazzantini e Guerrita.

Dia 12—Segunda corrida de touros.

Dia 13—Terceira corrida de touros e á noute fogos de artificio no rio Tormes.

Dias 14, 15 e 16—Grande concerto internacional de bandas de musica. Na noute de um d'estes dias haverá uma procissão civica em homenagem a Colombo, figurando n'ella um carro allegorico e terminando com a coroação da estatua d'aquelle celebre descobridor.

No dia 21, outra corrida de touros.

Além d'estes festejos haverá espectaculo nos theatros e concertos pela Sociedade de Concertos de Madrid, dirigidos por D. Tomás Bretón. Por occasião dos festejos a que acabamos de nos referir haverá bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, entre o Porto e Salamanca.

Um canal antigo.— O engenheiro russo Menikoff descobriu na Criméa as ruinas d'um canal que considera como uma das maravilhas do seculo VII antes de Jesus Christo e tem 9 kilometros de comprimento. Fallam d'elle Strabão e Plinio. Forma uma linha recta e passa perto da moderna cidade de Perekop e da antiga povoação grega de Napoles. A sua largura no fundo era de cinco metros e a sua profundidade de dez. Em cada extremidade tinha uma fortaleza.

Natureza e cura do cancro.—O illustre professor brazileiro dr. Domingos Freire está no caminho de uma nova e importantissima descoberta, e, se os seus estudos forem coroados de exito, não será, só a sciencia que o proclamará benemerito: será tambem a humanidade, que lhe deverá o meio de combater uma das mais terriveis e crueis enfermidades. Sob a epigraphe *Natureza e cura do cancro* acaba o dr. Freire de publicar na imprensa fluminense um artigo de qual extrahimos os periodos seguintes, deplorando que a falta de espaço nos prive de o reproduzir integralmente:

«Concluindo a minha memoria (publicada em 1887), eu disse que esses factos nos davam a esperança de achar uma therapeutica efficaz para a cura da affecção cancerosa, por meio das culturas graduadas. Desde essa epoca não tenho cessado de emprehender varias tentativas sobre os pouco cancerosos que tenho tratado no hospicio de Nossa Senhora da Saude. Foram as primeiras tentativas infructiferas. Outro tanto não acontece agora, que posso apresentar como quasi curados dois casos de cancro ulcerado, ambos de longa data e acompanhados já dos phenomenos da cachexia.

O primeiro caso refere-se a uma preta de cincoenta annos de edade, Aureliana de Jesus, natural de Cantagallo, effectuado de um temor canceroso, que, tendo por ponto de partida o nariz, se foi dilatando pouco e pouco até destruir litteralmente este orgão, quasi todo o labio superior, o véo do paladar, a uvula, a abobada palatina e os seios maxillares (antro de Highmere); de sorte que, atravez da larga abertura assim produzida pela marcha invasora do mal, se vê a face dorsal da lingua, toda a cavidade boccal e a cavidade da pharynge. A mucosa que forra esta vasta extensão estava inteiramente ulcerada, coberta de pus fetido. A ulceração começava a propagar-se para o meto, do lado da commissura esquerda dos labios.

No succo canceroso e no sangue d'esta doente havia os germens caracteristicos. Soffria ella tão atroz tormento havia dois annos, até que a 15 de junho passado se recolheu á nossa enfermaria.

Appliquei-lhe injecções sub-cutaneas da cultura do bacillo canceroso esterilisada pelo calor, começando da dóse de 1/5 de centimetro cubico, passando da terceira injecção a 1/4 de centimetro cubico. Fazia as applicações com dois e tres dias de intervallo. Após a terceira injecção, as ulceras modificaram-se, o pus ficou menos fetido, as dôres diminuiram, e o estado geral melhorou. Actualmente, que sete injecções foram feitas, a doente póde julgar-se quasi curada, as ulceras (salvo um outro ponto) estão cicatrizadas, assim como a ulceração que ia alastrando para o lado do mento. Os dois pedaços do labio superior que restaram de um e outro lado vão-se confrontando por si mesmos e diminuindo a larga abertura que havia anteriormente. E' bom o estado geral, e espero geral, e espero em alguns dias completa cura.

A segunda doente é tambem uma preta, Maria Ritta, natural de Minas Geraes, de vinte e quatro annos de edade, entrada dois dias antes da precedencia. Apresentava sobre as regiões gluteas duas vastas ulcerações de um e outro lado, medindo juntas o maior diametro de vinte e cinco centimetros, tocando-se ao nivel do sulco mediano e ameaçando propagar-se até o recto. Sangrava esta ulcera ao menor toque, era em certos pontos mui profunda, pouco faltava para pôr a descoberto as tuberosidades ischiaticas, era revestida de uma espessa crosta lardacea, que exhalava um pus aquoso e fetido. A molestia havia começado ha um anno, e a ulceração ha oito mezes. As dôres eram atrozes, e ha oito mezes vivia a doente na unica posição que lhe era possivel guardar, isto é, de ventre para baixo. Já se notava a cachexia cancerosa. O sangue o succo canceroso continham os germens caracteristicos.

Segui o mesmo tratamento que no caso precedente. A marcha foi a mesma. As primeiras applicações tornaram a ulceração mais limpa, e mostrou-se nas bordas da mesma orla cicatricial. Os botões carnosos foram enchendo os logares profundos até tornarem a solução de contuidade inteiramente superficial.

Hoje, que já foram applicadas dez injecções, não existe mais ulceração na região glutea direita, e na esquerda nota-se apenas uma pequena ulcera superficial, cujo aspecto é o de uma ferida simples. Mais alguns dias de tratamento, e a cura será completa. A doente já anda, o que desde muitos mezes não podia fazer, já pode guardar o decubimento lateral, não accusa mais dôres e o seu estado geral é satisfatorio.»

Disturbios em Africa. — Dizem de Zanzibar ao *Times* que por telegramma recebido de Kismayu se sabe que os soldados arabes, tendo-se revoltado, atacaram o superintendente da Companhia Ingleza da Africa Oriental, Hamilton, acima de Gobwen. Metade da guarnição fugiu para os *somalis* e atacou o forte em que estava Hamilton. Este foi ferido no pescoço por uma frecha e recebeu uma bala que lhe atravessou o coração. O conde Lovatelli, membro da Sociedade de Geographia Italiana, que ha bastante tempo andava percorrendo a costa oriental da Africa e que se havia distinguido nos combates com os *somalis*, teve que fugir a bordo do vapor «Kenia», mas essa embarcação estava em risco de ser aprisionada.

Um discurso de Bismarck — Bismarck, mais expansivo do que nunca, pronunciou ultimamente um discurso por occasião de uma ovação, que lhe fizeram em Kissingen muitos habitantes da Thupingia. No discurso, o antigo chanceller da Allemanha pronunciou-se com vivacidade contra a ideia de modificar em qualquer sentido a constituição actual do imperio allemão. Disse que era adversario resoluto do unitarismo, isto é, da tendencia de absorver toda a Allemanha na Prussia.

«Ao crear a unidade allemã, accrescentou, tratei de conservar tudo o que podésse conciliar-se com essa unidade. O que prova que a minha politica era a melhor, são as grandes ovações que me fazem os paizes allemães. Aos prussianos que não estão contentes com esta politica e querem devorar todos os outros allemães, dir-lhes-hei: «Vós é que sois os particularistas. Não conheceis a Allemanha, que não é prussiana.»

Birmarck, tocando na arguição que lhe fazem de minar com os seus discursos a authoridade pessoal dos governos allemães, disse que realmente estava animado de taes sentimentos, ajuntando:

«Farei uma excursão pela Allemanha, convocarei por toda a parte assembleias populares e exporei por miudo todos os meus aggravos contra o governo. Assim como pude dirigir durante muitos annos os negocios do Estado, assim tenho o direito de qualquer cidadão de emittir o que penso sobre o que se passa. Não nutro pensamentos homicidas; quanto a mentir, foi cousa que nunca fiz, nem mesmo quando era diplomata.»

Attentado sacrilego. — Na noite de 21 appareceu, devido a mão criminosa, fogo na egreja de S. Francisco da Ordem Terceira, na Corunha. O criminoso auctor do sacrilego attentado untou com petroleo as paredes, os altares e as escadas do côro e do pulpito, largando-lhes depois fogo. Graças á promptidão dos soccorros, pôde evitar-se uma grande catastrophe, isolando-se o fogo antes de tomar incremento. Se não fosse esta circumstancia, a egreja arderia toda porque tem o tecto de madeira. Relativamente, os prejuizos foram insignificantes. Fazem-se todas as diligencias para descobrir o auctor do attentado.

A colheita do vinho em França.—Já principiaram em França as vindimas. No Bordelais, Charentes e outros departamentos vinicolas a colheita é abundante. No Languedoc, os viticultores estão satisfeitos tanto pela quantidade como pela qualidade do vinho colhido. Os preços do vinho baixaram em vista de tão boa colheita, sendo muito inferiores aos dos annos anteriores. Ha, no emtanto, alguns departamentos em que as intemperies e as molestias causaram bastantes estragos nas vinhas, mas, apesar d'isso a colheita em geral é abundantissima.

Erro judiciario. — Um novo erro judiciario acaba de ser ultimamente descoberto em França.

Trata-se de uma mulher, Paulina Adelia Bruaux, condemnada ha seis annos, em 15 de novembro de 1887, a trabalhos forçados por toda a vida, por ser considerada como auctora de envenenamento na pessoa do marido e de um cunhado. Os medicos legistas reconheceram no corpo das victimas, depois da autopsia, um veneno que não poderam determinar. Recahindo as suspeitas sobre a viuva Bruaux, foi presa e processada, apesar de negar energicamente a accusação que pesava sobre ella. O ministerio publico tratou de juntar provas sobre provas para demonstrar a culpabilidade da mulher, e o jury, arrastado por tantas affirmações, deu um *veredictum* de culpabilidade, com algumas circumstancias attenuantes felizmente, pois se não fosse isso, a ré seria infallivelmente condemnada á pena de morte. Ora algum tempo depois da condemnação da viuva Bruaux, deu-se um novo obito na casa abandonada por aquella mulher e o cadaver do defuncto apresentou os mesmos symptomas de envenenamento das pretendidas victimas da viuva Bruaux. Isto causou grande alvoroço na opinião publica, sendo aberto um inquerito longo e minucioso. Descobriu-se então que um forno de cal, contiguo á casa, enchia as habitações de gazes deleterios que podiam provocar a morte. Destruido o forno, reconheceu-se que a casa podia ser habitada. Mas a justiça não emenda facilmente os erros que commette; a mulher, apezar de já ser considerada como innocente, continuava presa, e foi preciso que a opinião publica se interpozesse para que fosse finalmente posta em liberdade, mas sem indemnisação alguma.

Um jacaré.—«Noticia *A Federação*, de Porto Alegre, o seguinte:

«Ha muitos dias que apparecia frequentemente no nosso rio Gualyba, nas alturas do Riachinho, um jacaré medindo um metro e tanto de comprimento. Todas as tardes muitas pessoas munidas de armas de fogo, alvejavam o crocodilo, disparando sobre elle repetidas cargas, nutridos tiroteios. Mas de tudo elle zombava, mergulhando aqui para surgir além, sempre no meio das detonações. Hontem, porém, soou a hora final do bicho, que, note-se, não foi morto a tiro, e sim a arma branca, por um guapo rapagão, um cabra destorcido. O caso deu-se assim:

Passava á tarde pela praia do Riacho, a cavallo em pello, uma praça do 2.º batalhão da brigada militar do estado, quando lobrigou sobre a areia, a aquecer-se aos raios do sol, o zombeteiro jacaré.

Vendo-o, o soldado apeou-se a pequena distancia, muniu-se de um pedaço de tijollo, tornou a montar e arremessou o projectil sobre o animal. Este, assim aggredido, investiu contra a praça. O rapaz não titubiou; arrancou do refle que trazia á cinta e desandou tremendo golpe sobre a nuca do jacaré. Profundamente ferido, desnucado, o irracional correu para a agua. Seguiu-o, porém, de perto o agil soldado, vibrando-lhe novos golpes, impellindo-o para terra, inclinado para o lado do jacaré e com o refle enterrado no seu corpo. E assim o extinguio.

Drama de sangue. — A cidade de Pont-Audemer serviu ha dias de theatro a um drama de sangue repuguantissimo. N'um accesso de colera, um carniceiro chamado Thiboat, de 34 annos, pegou n'uma enorme faca e, atirando-se á mulher, com quem tinha tido uma disputa, deu-lhe tão violento golpe n'uma das coxas, que lhe cortou a arteria. No fim de alguns minutos a pobre mulher exhalava o ultimo suspiro. Examinando o cadaver da victima, o dr. Lainé, medico judiciario, constatou no corpo da desgraçada muitas cicatrizes provenientes de facadas. No inquerito provou-se que o assassino, que tem um genio violento, por muitas vezes ferira a mulher com a faca. A pobre nunca se tinha queixado por causa de um filhinho de tenra idade, fruto do seu casamento com o infame, que foi immediatamente preso.

Exploração horrivel. —Em uma povoação da Croacia um bando de individuos entregavam-se regularmente a disformar creanças que eram em seguida entregues a pessoas que as mandavam mendigar pelas ruas das grandes cidades da Austria-Hungria, onde as suas disformidades excitavam a comiseração do publico. A policia soube de tal exploração e prendeu tres individuos em casa dos quaes se encontrou um certo numero de instrumentos proprios para produzir artificialmente as disformidades. Tambem estavam na casa cinco creanças, quatro rapariguitas e um rapazito. Duas das rapariguitas tinham os braços e as pernas quebrados; outra os olhos arrancados, e a quarta, que estava em poder do bando ha pouco tempo, apresentava grande numero de feridas não cicatrisadas. Quanto ao rapazito, foram-o comprimindo e curvando de tal forma entre duas prancha, gradualmente apertadas por parafusos, que ao fim de algum tempo não podia pôr-se em pé. A policia trata de prender outros individuos pertencentes ao bando.

Nos correios hespanhoes: um roubo de 4 mil duros.—A policia de Madrid trata de descobrir o paradeiro de um aspirante dos correios, Rafael Gomez de la Vega, que desappareceu depois de ter roubado duas cartas registradas que continham valores importantes que formam um total de 4:000 duros (3:600$000). Presume-se que o infiel empregado fugisse para Portugal. O fugitivo aspirante já tinha sido processado por causa de um roubo identico que commettera em Barcelona, mas que não lhe fôra provado.

Os chinezes nos Estados-Unidos. — Noticias ultimamente recebidas de S. Francisco da California referem que 800 individuos sem trabalho expulsaram dos vinhedos do valle de S. Joaquim todos os trabalhadores chinezes, muitos dos quaes foram mortos. O sheriff e a policia tiveram de bater em retirada, tal a attitude excitadissima da multidão. Em muitos outros pontos da California tambem houve identicas desordens.

A photographia applicada ás temperaturas,—Na Casa da Moeda de Londres servem-se actualmente da photographia para registar a temperatura dos fornos. Para se obter o effeito desejado, ha um pyrometro termo-eletrico liga-

---

143

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XV PARTE

A CEZAR O QUE É DE CEZAR

VIII

A RELAÇÃO DE FREI CARMELO

«Sr.ª marqueza:

No meio d'esta soledade, onde a voz dos homens é suffocadada pelos alaridos dos indios e pelo rugido das feras, debaixo da arvore corpolenta que me cobre com seus ramos; n'esta paragem tão bella como solitaria, onde principio estes apontamentos, morreram no principio do seculo, como talvez eu morrerei, quatro padres franciscanos que proclamavam as doutrinas evangelicas por estas agrestes solidões.

A mansidão da sua morte me estimula, longe de inquietar-me, a seguir com passo firme a senda que elles me traçaram. O seu exemplo me fortalece e a fé me guia. Leval-a ao viciado coração d'estes infelizes é a minha unica ambição na terra. Nem a minha excursão a Roma, onde obtive do Santo Padre a absolvição de todos os meus peccados, nem os meus dias no monte de S. Bernardo, onde a soledade e a neve entristeciam o meu espirito inclinando-o ao recolhimento, nem as minhas continuas peregrinações pelo mundo, me tem sido tão gratas como a convicção que hoje me anima de ser util com a minha palavra e com as minhas obras a estes desgraçados.

Tudo já esqueci: sou uma alma consagrada á religião, por ella vivo e abraçado a ella morrerei.

Tenho rogado a Deus nas minhas constantes orações que me perdoe o damno que tivessemos podido causar no mundo. Muitas vezes, quando os indios se chegam a mim, volvendo os olhos para as verdadeiras maximas christãs que constantemente lhes prego e ensino, sinto o remorso dos meus passados crimes. O meu unico anhelo é praticar o bem e a virtude em toda a parte por onde caminho.

Na minha longa peregrinação tenho convertido muitos, e muitos tem recebido das minhas mãos a agua do baptismo. Relatar as perseguições de que tenho sido alvo, narrar um a um os incidentes da minha longa vida de missionario, dizer as lagrimas que tenho recolhido e os erros que tenho dissipado por meio do Evangelho, seria uma arúua tarefa. O meu unico afan ao escrever estes breves apontamentos, é o de consignar a verdade, pedir perdão por intervenção de v. ex.ª a todos quantos offendi e recompensar em parte os que prejudiquei. Os que se lembrarem do desventurado Santiago, quero que o esqueçam completamente ao pensar em frei Carmelo.

Se a morte me surprehender em qualquer dia, quero consignar aqui o destino que dou aos meus bens e que estas Memorias sejam o meu testamento, visto que não posso outhorgal-o formalmente. A minha fortuna consiste hoje em setenta mil duros que se distribuirão da seguite maneira:

Dez mil reales depositados na casa de Mirés, serão entregues aos meus companheiros os monges de S. Bernardo.....	10:000
Para os pobres que tenham vivido honradamente exercendo obras de caridade.....	10:000
Dei aos indios.....	100.000
Para fundar um collegio de orphãos.....	200:000
Para suffragios por minha	100:000
Total.....	420:000

Creio que Angela e Raphael David ainda existirão: quando os conheci eram pobres e eu fil-os desgraçados.

Arrastado por um louco amor que a fé desvaneceu, guiado por um cego desejo de vingança, roubei a tranquillidade ao seu lar e levei o soffrimento aos seus generosos corações.

Pois bem: se Angela ainda vive, se está na côrte, chame-a e mostre-lhe estas memorias que traçou a tremula mão de um velho. Rogo-lhe me perdoe e diga-lhe que toda a minha fortuna lhe pertence... os cincoenta e quatro mil duros, que gastará piedosamente... será então boa e o será sempre.

A marqueza interrompeu a leitura e deixou pender a cabeça.

— Pobre Santiago!—disse ella—a Providencia o fez ditoso, como tambem a mim, talvez no momento de expirar.

Depois continuou:

Desde que escrevi as linhas anteriores tem decorrido do um mez. Estive doente, e o coração me diz que estou á beira do sepulchro. A minha mão fria nega-se a seguir o curso das minhas idéas, e estas parecem fugir da minha mente para darem logar a um unico pensamento: Deus. Quanto é immensa a sua justiça! Quanto é grande a sua generosidade e misericordia! Fez-nos bons e por Elle sinto germinar na minha alma a luz da fé!»

As linhas que se seguiam ás anteriores estavam inintelligiveis, como se fossem traçadas por mão gelada.

A marqueza não teve animo para continuar. A conversão de Santiago tocava na sua alma.

Passou largo tempo reflectindo a respeito d'aqeellas paginas. Pedia a Deus para a deixar concluir, quando um criado appareceu no limiar da porta.

— Senhora—disse elle—Está na sala de espera a sr.ª duqueza de X.

— Que entre—balbuciou a marqueza com voz fraca.

A duqueza trajava um riquissimo vestuario preto, que formava admiravel contraste com os seus cabellos brancos.

— Senhora—disse a marqueza sorrindo meigamente—v. ex.ª me desculpará se lhe não faço as honras devidas.

— Pelo contrario, minha filha—disse affavelmente a duqueza—deploro que esteja doente e agradeço-lhe a consideração com que me trata.

— A franqueza deve v. ex.ª dizer; porém, bem vê, estou feita uma velha, e não posso tirar-me d'esta poltrona, e sómente espero que Deus me dê uma morte socegada.

— N'esse caso, creio inutil dizer-lhe qual o motivo accidental d'esta visita, ainda que tenho muita honra em lh'a fazer.

A marqueza correspondeu ás carinhosas expressões da duqueza de X... a qual disse:

— Não sei se v. ex.ª terá conhecimento da recente vinda de Raphael David.

— Raphael David, minha senhora, foi nosso amigo e minha filha ainda ha pouco me disse a brilhante recepção *que se lhe prepara*.

— O que!... Pois tão depressa se propalou a reunião que vamos celebrar?

— Não, não é isso: fallou-me sómente no que diz o publico; porém ignorava...

— Pois bem: vamos reunir esta noite um determinado numero de amigas, para o que fizemos os necessarios convites. Como v. ex.ª é tão estimavel e tão nossa amiga, quiz prescindir d'essa etiqueta e vim convidal-a pessoalmente. Muito estimaria que os seus soffrimentos lhe permittissem que nos honrasse esta noite.

— A honra seria para mim—disse a marqueza—porém os meus padecimentos me privam de ter essa dita.

— Ah!

— Comtudo, nunca olvidarei este convite.

A marqueza fez signal á sua amiga para se aproximar, e guardou de novo na carteira as Memorias do desventurado frei Carmelo. A duqueza tinha o olhar fixo em Beatriz, a qual parecia muito fatigada.

— Comprehendo, minha amiga, que é um abuso prolongar esta visita—disse a duqueza.

— Não, não, duqueza, pessoas como v. ex.ª nunca enfadam, pelo contrario, produzem um bem estar indefinivel com a sua presença.

A duqueza ficou silenciosa.

IX

UMA RECORDAÇÃO

A duqueza novamente estendeu a mão para a pedra do fogão, onde estava um copo d'agua, bebeu um pouco e disse:

— Senhora, supponho que David assistirá á reunião, acompanhado de sua irmã.

— Com effeito, Angela prometteu assistir ainda que só fosse por um momento; venho de sua casa.

— Quer fazer-me um obsequio?

— V. ex.ª manda.

— Desejava ver Angela, porém acho-me impossibilitada de poder escrever-lhe; além d'isso, receio que ao vêr a minha assignatura, não queira acceder ao convite que lhe faço.

— *N'esse caso...*

— O favor que lhe peço não é difficil. Esta noite chamará Angela, dir-lhe-ha qual é a minha vida actual, e os padecimentos que me aguilhoam. Far-lhe-ha ver a impossibilidade em que estou de visitar os meus conhecimentos. Se lograr convencel-a d'isso, dir-lhe-ha que preciso absolutamente fallar-lhe, pois que recebi as Memorias de um tal frei Carmelo, e que por essas Memorias a declara herdeira de uma mediana fortuna, digo mediana, porque para nós o seria, mas para ella pode considerar-se fabulosa. Angela foi sempre muito modesta.

— Assim como hoje; porém devo advertir-lhe que Raphael ganha quanto quer.

— Ah! Raphael está rico!

— Muito rico, senhora. A sua magnifica opera *Debora* produziu-lhe um immenso capital.

— Quanto estimo! Deus não se esqueceu d'esse filho da fé que por ella luctou e venceu.

— Então a senhora conheceu-o?

— Sim; durante os primeiros mezes da sua estada em Madrid, ia frequentes vezes a minha casa. Era então um pianista de café, e atravez da sua modestia transluzia o genio.

— Dizem que a sua opera *Os Machabeus* é uma excellente coisa: uma grande obra!

— De certo que o será.

— Se o exito d'esta fôr igual ao da primeira, Raphael poderá continuar a sua carreira com uma fortuna solida e segura.

— De todo o modo, frei Carmelo, tendo em conta a posição a que Raphael teria de attingir algum dia, só pensou em Angela.

— E eu que devo auxiliar o seu pensamento, não quero retardal-o.

— Esta mesma noite será v. ex.ª obedecida. Angela virá aqui.

— Com pezar sinto não poder ir pessoalmente, pois que se me apresentava a triplice occasião de passar um bom momento com v. ex.ª, de fallar a Angela e d'ouvir Raphael.

— E porque não faz um esforço? Abrigada n'uma carruagem, havendo o cuidado de a pôr onde v. ex.ª esteja com a maior commodidade...

— Ah! é impossivel, minha senhora; isto está por momentos e antes que quizesse não poderia mexer-me d'este logar. Até exerço a caridade por intermedio de minha filha. Este gabinete, onde todos se abrazam quando eu tremo de frio, é o meu primeiro sepulchro. O ruido do mundo não chega até aqui.

A duqueza não poude reprimir um gesto compassivo.

— E' muito doloroso na verdade ter tudo e precisar de tudo.

— Pelo contrario: possuo hoje o não possuia quando frequentava os passeios, quando brilhava nas reuniões, quando luzia no theatro e gosava por toda a parte. Tenho um esposo amantissimo, uma filha que é um anjo, e uma fé cega que me promette o ceu.

— E' verdade—disse a duqueza—amar uma filha e vêr-se amada, é toda a felicidade que se pode ambicionar na terra.

Depois d'estas palavras ambas ficaram silenciosas. A marqueza estava abysmada nas suas passadas leviandades.

A duqueza pensava em Leoncia.

A vida d'ambas tinha sido tempestuosa em demasia para que não se lhes avivasse uma triste e dolorosa recordação. A marqueza variou de conversação pela fórma seguinte:

— E a reunião será brilhante?

— Deve sel-o, porque, alem dos nossos conhecimentos, serão recebidos os de Raphael David.

— Não se esqueça v. ex.ª da minha commissão.

— De modo algum; porém tenho tambem alguma coisa que pedir-lhe.

— Qual?

— V. ex.ª tenciona fallar a Carlos antes da noite?

— Talvez.

— N'esse caso, faça-me o obsequio de o decidir, como a sua filha, muito muito estimariamos a sua assistencia.

— Irão.

A duqueza ergueu-se, apertou a mão da sua amiga e sahiu.

Pouco depois ouviu-se o ruido de uma carruagem que se afastava.

O coronel Mendrano apresentou-se n'aquelle momento.

— Quem estava aqui? — perguntou elle a sua esposa.

— A duqueza de X.

— Ah!

— Tem reunião esta noite para solemnisar a chegada de um musico notavel.

— Sim, já sei que Raphael David está em Hespanha.

A marqueza extremeceu.

— Aproxima-te, Luiz,— disse ella a seu esposo.

Assim que este se aproximou, agarrou-lhe uma das mãos e continuou:

— Enfada-te a recordação de Raphael?

— Não, minha filha, pelo contrario: corri um veu sobre o passado, e demasiado sei que a tua virtude é inalteravel persentemente. O arrependimento penetrou de uma vez para sempre na tua alma.

A marqueza abaixou os olhos e derramou copioso pranto.

O coronel D. Luiz de Medrano admirava-a commovido.

— Não é sómente a mim que Deus mandou esse doce balsamo da alma,— accrescentou a marqueza.

E dando a seu marido as Memorias de frei Carmelo, continuou:

— Lê isso e perdôa a um desventurado que encontrou a esperança na religião.

O coronel pegou nas Memorias, e leu admirado todas as suas laudas, exclamando por fim:

— Bemditos os que se acolhem á misericordia de Deus!

(*Continua.*)

do a um apparelho photographico; a mancha luminosa da lente d'este ultimo apparelho é projectada a um tambor coberto com papel sensivel e movido por um mechanismo de relojoaria. Os traços sobre o papel registam a cada momento a temperatura e suas variações, e, segundo o exame d'estes traços photographicos, assim se regularisa a tiragem dos fornos, de modo a manter n'elles um calor constante.

A exposição de Chicago.—A direcção da exposição de Chicago destinou o dia de sexta-feira ultima para uma grande festa consagrada á raça africana. Segundo o programma, devia ter-se realisado um grande festival em que os executantes eram artistas negros e os trechos de musica pertenciam a compositores da mesma raça No fim de festival seriam pronunciados discursos por oradores pretos eminentes.

Os bandidos.—O tribunal marcial de Adrinopla acaba de julgar quatro salteadores que faziam parte da celebre quadrilha de que era chefe o bandido Anastacio, quadrilha que ha tres annos fazia deter os comboyos expressos de Pariz a Constantinopla, prendendo os passageiros aos quaes exigia avultados resgates. Os quatro salteadores foram condemnados á pena de morte. Dezenove camponezes da Thracia, reconhecidos como receptadores e cumplices dos salteadores, foram condemnados a alguns annos de trabalhos forçados.

O DESCANÇO DOMINICAL

E' da *Ordem* o seguinte artigo:

No meio da cruzada que emprehendemos a favor da consagração do preceito do domingo, e pela qual já conseguimos despertar um vivo interesse na laboriosa classe dos caixeiros de Coimbra, communica-nos um amigo a seguinte informação, que muito nos magoou:

«Em uma fabrica de meias que ha «em Coselhas, proximo d'esta cidade, «trabalham diariamente 40 ou 50 ra- «parigas, que o proprietario da fabri- «ca obriga a trabalhar aos domingos «até ao meio dia, sob pena de serem «despedidas.»

Se ámanhã as operarias da fabrica de Coselhas, desesperadas com a sua vida de trabalho continuo, se collocarem no terreno desordeiro da *grève* e exigirem augmento de salario, o seu patrão queixar-se-ha amargamente do espirito indisciplinado com que ellas vão ferir os seus interesses, e não ha de reparar que foi elle, pela sua falta de caridade e de respeito para com as suas empregadas, quem as lançou no caminho desesperado de reivindicações menos rasoaveis. Se alguma cousa póde ferir e desgostar o operario na sua vida de trabalho constante, se alguma cousa pode leval o ao desespero e a todas as consequencias a que elle arrasta, é ver que o consideram como escravo, como besta de carga sujeito a todas as fadigas e a todos os despotismos, sem ter ao menos um dia na semana em que possa descançar e respirar livremente, fóra da athmosphera atrophiante da officina, no seio da sua familia e ao pé de todos os que lhe são caros.

Demais, graças aos salutares principios do christianismo, o operario sabe muito bem que todos os homens são eguaes perante Deus, todos se devem mutuo respeito e caridade, porque todos procedem do mesmo barro, todos foram resgatados pelo mesmo sangue de Jesus Christo, e todos são chamados a partilhar a mesma eternidade de felicidades ou penas, não segundo a ordem vã das riquezas da terra, mas segundo as virtudes e merecimentos de cada um.

E' de toda a conveniencia e justiça que os operarios se mantenham na linha do seu dever, trabalhando resignadamente, porque é essa a condição de todo o homem e o trabalho é abençoado de Deus; mas tambem é necessario que os patrões não esqueçam os seus deveres de justiça e caridade, remunerando-os convenientemente, não lhes agravando a sorte com exigencias mal entendidas, não desacatando as suas pessoas nobilitadas pelo augusto caracter que n'ellas imprimiu a mão do proprio Deus.

N'estas condições, quando se levanta um conflicto entre patrões e operarios, somos pelo lado dos mais fracos, porque são esses que teem a justiça a seu favor.

A exigencia feita ás empregadas da fabrilha de Coselhas é verdadeiramente despotica e injustificavel. Agora que existe uma grande crise de trabalho, seria facilimo ao proprietario da fabrica admittir mais operarias, se deseja maior producção de obra, sem roubar o descanço do domingo ás que já trabalham na fabrica.

Demais,exigindo-se o trabalho, aos domingos e dias santificados até ao meio dia, parece haver—não diremos que haja — o proposito de evitar que aquellas mulheres, educadas christãmente, não cumpram os deveres religiosos que andam adstrictos á santificação do domingo.

Affastar os operarios do templo e embaraçal-os no cumprimento dos preceitos religiosos, é não só attentar contra a liberdade da sua consciencia, mas ainda trabalhar n'uma obra de desmoralisação cujos perniciosos effeitos todos ao depois hão de sentir.

Por todas estas razões, se nós houvessemos de fallar com o proprietario da fabrica de Coselhas, aconselhar-lhe-iamos que reconsiderasse na sua exigencia, e que por todos os modos não prejudicasse o descanço dominical das suas operarias.

E já que estamos no assumpto, voltemos á questão dos caixeiros, que nos merece as mais vivas sympathias, tanto mais quanto a nossa propaganda a favor do encerramento das logas aos domingos tem sido muito bem recebida por essa classe trabalhadora.

Vê-se que não ha—nem podia nem devia haver—na classe dos caixeiros de Coimbra, quem não approve calorosamente aquella ideia, cuja realisação representa uma bella conquista para os interessados, e um passo altamente civilisador para toda a classe commercial.

Vê-se tambem que a maior parte dos patrões estão resolvidos a chegar a um accordo commum para fazer aquella concessão aos seus empregados, concessão que é de toda a justiça e á qual todos annuiriam desde que se estabelecesse uma corrente favoravel.

Portanto, o que é preciso fazer agora é unirem-se todos os caixeiros e empregados de commercio afim de representar collectivamente aos seus patrões a justiça da sua causa e pedir que ella seja attendida como merece.

Não se tracta de uma insubordinação nem d'um acto de indisciplina: tracta-se unicamente de pedir por meios justos e rasoaveis, brandos e respeitosos, em nome da religião, da civilisação e da dignidade humana que ao caixeiro, que trabalha ininterruptamente durante a semana, se deixa ficar inteiramente livre o dia de domingo, que o proprio Deus consagrou para reparação das forças physicas, extenuadas em seis dias continuados de trabalho, e para o cumprimento dos deveres religiosos.

Façam isto os caixeiros, entendam-se respeitosamente com os seus patrões e estamos certos de que ha de ser attendida a sua justissima causa. Pela nossa parte, repetimos, da melhor vontade lhe prestaremos todo o concurso que estiver ao nosso alcance.

João de Deus

O supplemento litterario do *Jornal do Commercio*, publicou o medalhão d'aquelle nosso insigne poeta, acompanhando-o do seguinte artigo do sr. Eugenio de Castro:

«Um apostolo vestido de administrador de concelho.

Todo elle é doçura.

Olhar, voz e gestos de pellucia branca. Alma amorosa e ingenua, n'este seculo de electricidade e de carvão de pedra. João de Deus, *venu trop tard dans un monde trop vieux* lembra-me um santo que para alcançar a dalmatica rubra e a palma verde dos martyres, trocasse a tranquillidade da sua thebaida pela grave e ensobrecasacada posição de verificador da alfandega. O seu genio e o seu caracter nadam á flor dos dias que vão correndo, como duas gottas de doirado e perfumado oleo á flor d'um pantano.

Aos quatorze annos déram-lhe uma capa e uma batina em vez d'um gibão de briche e d'uns safões de pelle de carneiro; déram-lhe livros em vez d'uma planta silvestre. E lá foi para a Universidade de Coimbra, elle que devia ir para os montes, para mais perto das estrellas, atraz d'um rebanho de rezes doceis, ao lado d'um cão pacifico —leal edredon para os relentos do outomno. O divino ephebo, que devia entalhar o seu nome nos troncos das faias, começou a usar o nome em bilhetes de visita. Na Grecia teria andando cingido de linhos puros,com folhas de loiro nas melenas lougas, endoidando as moças que á volta das fontes, ouvissem a carinhosa musica dos seus idylios.

No seculo XVI, vestido de velludos molles, trazendo no indicador um precioso annel dado pela muito erudicta Infanta, filha de D. Manuel, teria enchido de enthusiasmo os saraus do Paço da Ribeira e subido as frageis escadinhas de muito leito armoriado.

João de Deus é o maior dos poetas portuguezes d'este seculo. Outros subiram mais alto, mas depressa descerão da altura que attingiram: João de Deus não os acompanhará no regresso.

Preoccupados com particulares estudos d'alma, alvorando atraz de fugitivas theorias philosophicas, extasiando-se em face de modernismos ephemeros, a obra d'aquelles empallidecerá, pobre de suggestões universaes e eternas, ao passo que a obra de João de Deus, menos vistosa, menos emphatica, baseada n'um velho thema—o amor, e executada com uma simplicidade pastoril, ficará sempre nova e sempre virgem da degradante poeira do tempo, graças á grande qualidades que possue: a humanidade.

O que são os versos de João de Deus? Emoções simples em musicas leves. Mas essas musicas são tão carinhosas, tão cheias de velludo para o ouvido, tão prodigas em cobrir d'arminhos os corações bons, que a sua simplicidade vale cem vezes mais que todas as garridas metaphoras, faiscantes comparações, engenhosos conceitos e complicadas syntaxes, empolgantes mas fugitivas como todos os successos faceis reunidos em torno das composições, que eu chamo scenographicas, escriptas sem alma com o degradante intuito de captar applausos immediatos. D'aqui a trezentos,a mil annos, o que serão as concepções philosophicas, que actualmente julgamos tão vizinhas da verdade? Simples documentos d'archeologia intellectual apenas interessantes para os eruditos d'então Assim, as obras realisadas sob o prestigio de taes concepções, isto é,a maioria das obras modernas, não passarão de hirtas curiosidades bibliographicas, emquanto que os versos do poeta das *Flôres do campo* exhibirão o orvalhado frescôr que hoje teem para nós os madrigaes de João Segundo, as mutiladas estrophes de Sapho, os amaneirados erotismos de Ronsard e os melancholicos vilancetes de Bernardim Ribeiro.

Graças á minoria intelligente que, a pouco e pouco, tem convertido a maioria estupida, João de Deus é um poeta popular. Mas emquanto varias dezenas de abalisados paspalhões passeiam a sua mediocridade ajoujados sob o peso de attenciosas considerações, rodeados de salamaleques, João de Deus vive pobre e esquecido, o que é uma felicidade para elle, mas uma vergonha para os seus compatriotas.

D'est'arte, João de Deus que, passando os dias longe de toda a depravação moderna, a lêr a *Biblia* e os *Luziadas*, sublinha bem na historia a desgraçada situação dos verdadeiros artistas da epoca, é e será o vivo protesto lançado contra a injustiça d'hoje, que põe loiros nas cabeças occas e se espreguiça fatigada e indifferente perante a ascenção das grandes e duradoiras obras.

Como vingança lançada á cara d'esta cretinissima sociedade em que vivemos, se João de Deus fosse um nobre, devia enrolar á volta do seu escudo de armas uma fita onde estivesse escripta com o seu sangue a conhecida legenda: *O tempo põe tudo no seu logar.*

EUGENIO DE CASTRO.

Generos alimenticios

Sobre o assumpto escreve a *Ordem* de Coimbra:

Diziamos ante-hontem que em Coimbra se comem falsificados quasi todos os generos alimenticios, graças á incuria de quem strictamente deve olhar pela saude publica, e além de falsificados custam esses generos um preço elevadissimo, escandaloso. Ora a falsificação dos generos alimenticios é tanto mais revoltante quanto o nosso paiz, e em especial as regiões proximas de Coimbra, fornecem alimentos puros e magnificos, mais que sufficientes para a população existente. Mas em Coimbra, além da falsificação, ha a exploração em quasi todos os preços de generos de primeira necessidade, graças tambem á incuria de quem devia estabelecer e fazer cumprir certos regulamentos e tabellas de preços, como ha em todas as terras bem policiadas.

Já dissémos que o vinho, o azeite, o vinagre e o leite se consumiam em Coimbra perfeitamente adulterados, e por preços intoleraveis; mas não é só isso. Como a camara não tem, ou se a tem não a faz cumprir, uma tabella do pezo e preços de pão, o consumidor alimenta-se mais caro ou mais barato segundo muito bem intender o seu padeiro, e segundo as necessidades mais ou menos urgentes d'este. A exploração é revoltante; mas que se lhe ha de fazer se quem pode não quer evital-a?

A respeito da carne, o mesmo, se não peor. Cremos que não ha terra nenhuma do paiz onde a carne se venda por um preço mais elevado que em Coimbra. A camara municipal devia obrigar os marchantes a servir o publico melhor e mais barato, e, sendo necessario, não devia hesitar em montar um talho por sua conta, para abater o orgulho de quem quer explorar o publico, como outras camaras municipaes têm feito. Mas, se a camara não quizer adoptar providencias, hão de os habitantes de Coimbra ser eternamente explorados, sem procurar a salvaguarda dos seus direitos e dos seus interesses? De forma nenhuma.

Quando meia duzia de habitantes de Coimbra se resolverem a não aturar mais despotismos nem mais vaxações, organisam-se, chamam a si outros interessados, e formam uma cooperativa. Depois os exploradores do pão e da carne, os falsificadores e exploradores do vinho, do azeite, do leite, do vinagre, que se arrangem lá como quizerem e intenderem, porque a cooperativa ha de medrar, ha de attrahir a si um grande numero de consumidores, e desde então a cidade não precisa mais de gastar generos carissimos e ainda por cima falsificados.

A cooperativa, parece nos, é o grande expediente de que têm a lançar mão os habitantes de Coimbra, se não quizerem ser envenenados com generos falsificados e ainda por cima carissimos,—visto que as auctoridades que têm obrigação de velar pela saude publica não se importam absolutamente de tal assumpto.

COMMUNICADOS

MAIS UM CASO NA ESTAÇÃO POSTAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Tivemos hoje conhecimento de um caso que, pela sua singularidade, deve ser publicado.

Ha dias chegou a esta estação postal uma encommenda vinda de Cintra, com a nota de registada. Como esta fosse destinada a uma das povoações circumvisinhas e que pertence ao giro do distribuidor rural José Joaquim de Almeida, este empregado tomou conta d'ella e assignou na respectiva caderneta o seu nome. Quando se retirava, appareceu um dos empregados na dita estação e disse ao mencionado distribuidor que não levasse a encommenda ao seu destino e instando elle por isso o mesmo empregado disse-lhe que era mais conveniente mandar um aviso ao destinatario. Assim succedeu e passados alguns dias, quando era procurada a sobredita encommenda, tinha ella desapparecido de dentro da casa que serve de repartição do correio.

Hoje então foi-nos dito pelo distribuidor Almeida, que o obrigaram a pagar o valor da encommenda, sem que elle sequer tornasse a ver tal objecto.

O distribuidor José Joaquim d'Almeida é um rapaz pobre mas bastante honrado e digno, e nós admiramos em extremo que se procedesse tão levianamente sobre este caso, quando é certo que não tem sido só este que se tem dado n'aquella repartição, e apesar de tudo isso quando se procedeu á syndicancia dos primeiros conhecidos casos, tambem era indigitado o mesmo distribuidor como culpado dos extravios de encommendas e cartas com valores, mas o punido não foi decerto elle, visto que a sua honra está acima da mais leve suspeita.

Infame não é elle, apesar de assim o quererem taxar. Infames são aquelles que revolvendo-se no esterquilinio dos proprios defeitos, querem enlodar um nome pobre mas honrado.

E' necessario que o ex.mo inspector sr. Eduardo Serrão, de quem somos amigos e em extremo respeitadores, tome a seu cargo e debaixo das suas vistas esta desgraçada terra, que pela inepcia e falta de conhecimentos dos empregados do correio, tanto tem prejudicado bastantes pessoas. Se por ventura o actual encarregado não pode ou não sabe cumprir os seus strictos deveres, que s. ex.a mande para aqui um empregado á altura e que seja competente para desempenhar este cargo,que demanda muito escrupulo e muita honradez. No tempo em que aqui esteve um empregado Rocha não se deu algum caso e o povo estimava-o em extremo pelo seu bom pórte e nobreza de caracter. Hoje todos temem confiar ao correio os seus valores e vão ao caminho de ferro que lhes fica mais dispendioso mas mais seguro.

Esperamos que s. ex.a usando de toda a delicadeza que o caracterisa, tomará na devida conta o que deixamos exposto.

Oliveira do Bairro 24—8—93.

Um assignante.

SECÇÃO AGRICOLA

AINDA O SULPHATO DE COBRE E O VINHO

Apesar de se achar demonstrada scientifica e praticamente a perfeita innocuidade do emprego do sulphato de cobre no tratamento das vinhas, a ignorancia, de mãos dadas com a leviandade, parecem comprazer-se no levantamento e reproducção dos mais absurdos boatos. Por isso continuamos a insistir n'esse assumpto, transcrevendo hoje do nosso presado collega, *Domingo*, o seguinte artigo extrahido por elle de um jornal estrangeiro muito auctorisado. E' o seguinte:

«Suppondo que de qualquer fórma o sulphato chegue ao interior da uva, ao pôr-se em contacto com o assucar do seu succo, este decompõe-n'o precipitando de si todo o cobre em estado insoluvel, e na nova fórma que assim toma deixa de ser venenoso, porque a condicção da solubilidade é indispensavel para a acção toxica.

Poderá objectar-se que este composto de cobre insoluvel retido no interior da uva, ao pôr-se em communicação com os succos digestivos, póde dissolver-se e recobrar então a sua propriedade nociva; mas, posto que isto não seja absurdo sob o ponto de vista das noções chimicas, não deve realisar-se no complexo systema dos phenomenos intra-organicos. A pratica hoje estabelecida em França, de curar os operarios intoxicados pelo cobre, dando-lhes uva durante um certo numero de dias, prova que o composto cuprno não recobra as suas propriedades toxicas, na successão dos phenomenos digestivos, quando associado ao fructo da videira. Mas ponhamos de parte este facto para continuar affirmando que as uvas são venenosas quando existe cobre no seu interior, ainda que seja em minima quantidade. Ainda assim o que não póde negar-se é que durante a fermentação do mosto se depositará com fezes todo o metal, não só por causa do assucar, mas tambem e principalmente por causa do tartaro, que, antes de separar-se do producto fermentado, precipita quantos metaes haja no liquido, e sobre tudo o cobre se o houvesse. De maneira que, nos sedimentos de consistencia quasi petrea que adherem ás paredes dos toneis durante a fermentação do vinho, é que devem estar as particulas de cobre que anteriormente se não tivessem separado.

Para se convencer d'este facto o incredulo mais resistente, póde fazer-se a seguinte experiencia:

Deite-se em certa quantidade de vinho em mosto uma porção de dissolução de sulphato de cobre, dupla ou tripla da que se manda lançar nas videiras para combater o *mildiú*, ponha-se a fermentar, e, no vinho resultante d'este mosto cruprificado, procure-se depois o cobre pelos seus reagentes especiaes e com certeza, apesar da sua maravilhosa sensibilidade, esses reagentes não accusarão o mais leve indicio do metal addicionado, demonstrando-se assim, sem nenhuma especie de duvida, que todo elle fica nos depositos, e que por conseguinte, o vinho já não pode ser venenoso, porque já não contém cobre.

Aproveitando o beneficio de todos os productos utilisaveis da uva, ainda pode allegar-se que, se o vinho não contém cobre, existe este metal no tartaro que deposita durante a fermentação do vinho, e será preciso renunciar ao aproveitamento d'este deposito, que todavia tem um certo valor. Tambem não é isto exacto, porque o sarro que se tira das paredes dos toneis só se emprega depois de separar convenientemente tudo o que lá existe em estado insoluvel, e por conseguinte separa-se tambem qualquer porção de sulphato de cobre que lá houvesse, de fórma que o sarro fica puro e inoffensivo.

Parece-nos que, depois do que acabamos de dizer, ninguem rasoavelmente poderá permanecer em preconceito contra o tratamento das vinhas pelo sulphato de cobre.»

*

OS ANIMAES DAMNINHOS

Nas casas, nos jardins e nos campos perseguimos, a cada passo, animaes a que chamamos damninhos, fazendo-lhes guerra de exterminio.

Mas, quando assim fazemos, não nos lembramos de que muitos d'esses animaes, se por um lado nos encolerisam com os seus instinctos destruidores, por outro, com esses mesmos instinctos, nos trazem grandes beneficios. Temos, por exemplo, a toupeira, que nos campos e jardins causa bastante prejuizo com as galerias que cava debaixo do solo. Mas, compensando com grande vantagem esse prejuizo, a toupeira, como animal carnivoro que é destroe grande numero de larvas, de vermes e de insectos de toda a especie e nunca devora as raizes das plantas, ao contrario do que muitos dizem. Além d'isso, a toupeira é inimiga cruel dos ratos, fazendo-lhes grande guerra. Assim, este animal traz mais beneficios do que damos á agricultura.

O sapo, animal pouco sympathico não só é inoffensivo, mas presta grandes serviços, livrando as culturas de um grande numero de vermos, de insectos e de lesmas.

A cobra e os lagartos, que se podem dizer inoffensivos, mas que, ainda assim, geralmente se temem, são proveitosos á agricultura, pois exterminam milhares de larvas, de gafanhotos, de vermes e outros destruidores dos fructos e sementes. D'esses reptis só é perigosa a vibora.

A doninha, de que procuramos livrar as coelheiras e capoeiras, por destruir as ninhadas, tambem presta bons serviços, porque mata grande numero de ratos.

Para as aves, principalmente de presa, temos quasi sempre tambem más disposições, que até certo ponto são fundadas, pois essas aves matam grande numero de passarinhos insectivos e atacam as aves domesticas. Mas, a par d'isso muitas d'ellas prestam assignalados serviços, destruindo pequenos animaes e insectos que causam prejuizo.

Até o pardal, que o rapazio persegue, se é certo que come algumas sementes e fructos, tambem é certo que livra as culturas de grande quantidade de lagartas, larvas e insectos destruidores.

Damninhos e importunos se póde chamar a muitos dos insectos e vérmes que esses animaes exterminam e que são o flagello da agricultura.

Enumeremos alguns d'elles:

As lagartas, que atacam as arvores fructiferas, os legumes, etc., cujas folhas e flores roem.

As borboletas, que, apezar da sua belleza e do brilho das suas iriadas côres, são muito prejudiciaes, pois depositam sobre as plantas milhares de ovos d'onde sahem innumeras larvas.

As alticas, animaesinhos azues, que roem as folhas dos legumes e das arvores fructiferas e que se vêem em grandes bandos.

O ralo, que é um dos mais prejudiciaes ás culturas, porque levanta as raizes das sementeiras e corta outras não só para seu sustento como para cavar as gelerias.

E o pulgão, que muito prejudica as arvores fructiferas, fazendo abortar os gomos, e sendo o progenitor de nove gerações em cada anno.

Como estes, muitos outros insectos e vermes devastam as sementeiras e os fructos. Por isso a alguns animaes chamados damninhos é que se deve a extincção de parte dos flagellos da agricultura.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

COMPRAM-SE

NA livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69, Porto, as seguintes obras, completas ou truncadas, sendo por preços rasoaveis: *Portugal antigo e moderno*, *Anno Christão*, *Esplendores da Fé*, por Moigno; *Diccionario popular*, *Minho Pittoresco*, *Cerco do Porto*, *Diccionario Contemporaneo*, de Caldas Aulette; *Diccionario francez*, de Domingos d'Azevedo, e emfim todas e quaesquer outras, antigas e modernas, nacionaes ou estrangeiras.

Na mesma livraria Mesquita Pimentel, tambem se encontram por preços sonvidativos todos os livros em geral e especialmente obras de grande preço.

Qualquer livro estrangeiro que lhe seja encommendado e que porventura não tenha no seu estabelecimento, é fornecido no praso de 7 dias, pois tem excellentes correspondentes nas principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Encarrega-se d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, d'encadernações em todos os generos, etc., etc.

Endereço:

LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL
PORTO

ANNUNCIOS

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que saleiro!» choreographica de Penaçova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 reis; avulso 400 reis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.a rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

Filippe!... E ainda alguem duvidará de que a imprudencia dos governos são quasi sempre a causa das revoluções? A verdade inquestionavel, comprovada pela historia de todas as revoluções, é que os governos são sempre os verdadeiros revolucionarios; porque um povo ou uma nação, que é feliz, e não é estultamente insultada ou vexada pelo seu governo, nunca se revolta. Quem está bem o que quer, e o que deseja é descanço.

Mas passemos ao nosso assumpto, e deixemos este episodio, que queira Deus aproveite aos governos existentes, e particularmente ao nosso, que por mais de uma vez já tem experimentado alguma cousa do que é capaz o nosso povo, quando o opprimem e maltratam apezar de ser o mais obediente, o mais docil, e o mais soffredor dos povos conhecidos.

A justificação que o povo portuguez ainda hoje póde fazer de ter adhirido á revolução de setembro, está no desenvolvimento do estado financeiro e politico em que então se achava o paiz. Mas além do que em geral já tenho exposto, mencionarei, comtudo, ainda algumas particularidades d'aquelle estado, pelas quaes se verá se é possivel que um povo tenha sempre constancia de se conservar socegado, vendo-se tão mal governado. Depois de o governo ter dissipado a mais importante porção dos bens nacionaes, tanto moveis como de raiz; depois de ter contrahido os seguintes emprestimos estrangeiros, já passada a convenção de Evora-Monte;—o de 7 de julho de 1834 na importancia de 1:000:000 de libras sterlinas;—o do 1.º e 3 de abril de 1835, na importancia de 2:000: ditas;—o de 23 de junho de 1836, na importancia de 900: ditas; e a final ter sacado a favor do Banco de Lisboa no mesmo dia, ou vesperas do dia 9 de setembro, em que rebentou a revolução, a enorme quantia de 900 contos; achou-se, quando em 28 de dezembro de 1837 um deputado (*a*) exigio do governo esclarecimentos ácerca das finanças, que as antecipações, que affectavam as rendas publicas, montavam no 1.º de janeiro de 1838 a enorme somma de 3.062:716$317 réis a saber:

Letras sobre o contracto do tabaco.....	2.107:876$056
Ditas sobre as alfandegas de Lisboa e Porto.	288:000$000
Escriptos pagaveis no thesouro em admissão nas alfandegas.....	252:095$261
Escriptos admissiveis nas alfandegas.....	65:245$000
Titulos de extincção de papel moeda.....	349:500$000

A par d'esta incomprehensivel dissipação, favorecida por tantos emprestimos estrangeiros, por tantas antecipações, pelas sommas dos bens nacionaes, e ainda pelos muitos tributos que tinham escapado á derreta geral, havia então o maior desleixo e abandono que é difficil de imaginar a respeito das rendas que ainda restavam ao paiz. E para dizer tudo de uma vez; era tal a administração d'aquelle governo, que ainda havia decimas do anno 1835 por lançar, sendo já passados dois annos sobre a época do seu vencimento!!! (*b*) Depois isto não se precisaria dizer mais nada. Se ainda, porém agora acrescentarmos a esta desordem financeira, que de repente se tirou da circulação uma grande somma de papel moeda, que representava a moeda do paiz, substituindo-lhe *momentaneamente* alguma moeda estrangeira, que fugio quasi tão depressa como entrou; haverá tambem ainda alguem, que de boa fé se atreva a dizer, que um tal estado de cousas podia durar, e que não estava a todos os momentos chamando por uma revolução?

Mas, a maior culpa que lhe attribuem, e o maior crime que lhe imputam é de ter abolido a Carta, e de lhe haver substituido a constituição do anno de 1822. Não foi bem, é verdade, porque não era necessario, nem mesmo talvez decoroso rasgar uma lei, que estava baptisada e crismada com tanto sangue portuguez. Porém,em revoluções ha tempo para racionar? Quem tem a culpa são aquelles que as causam. Havia, comtudo, uma circumstancia notavel para a qual não se

(*a*) O sr. Alberto Carlos de Cerqueira. Veja-se o seu discurso na sessão de 4 de janeiro de 1838, e os esclarecimentos sobre as nossas finanças, que publicou em Coimbra no mesmo anno.

(*b*) Consulte-se o discurso já citado a pag. 8. Do papel moeda restavam ainda em 31 de janeiro de 1838 — 2.687:546$600 réis. O mesmo discurso, pag. 48.

Com effeito esta não fazia grandes progressos, nem achava nos governantes grandes desejos que ella os fizesse, por que á sombra da Carta todas estas extravagancias financeiras se commettiam, e á par d'ellas as instituições constitucionaes começavam a soffrer grande quebra. N'esta epocha, que é o periodo que decorre desde o principio do governo da rainha até a revolução de setembro, de que logo fallarei, e em que houve algumas modificações no primitivo ministerio, já a opposição, presidida por um general illustre, tão amargamente se queixava tanto da má administração publica como dos ataques contra a liberdade, que em uma das sessões da camara dos deputados fez ella uma proposta regular para se retirar da camara, por que nem podia approvar muitas medidas que n'ella se propunham, nem queria continuar a ser accusada de servir de embaraço a que ellas se adoptassem. Quem fez a proposta, em nome da opposição, foi o auctor d'este escripto.

Este acto leal, e resoluto da opposição, que a maioria procurou acalmar, e que por isso não teve effeito, não produzio, com tudo, mudança alguma proveitosa na administração publica.

A marcha governativa foi por diante; e tão longe de tomar melhor direcção antes se foi sempre desviando do caminho constitucional. A parte essencial, que era a fazenda, cada dia foi peiorando, e chegou a termos de até se não permittir a discussão particular de cada uma das verbas do orçamento conforme a letra e o espirito da Carta. Esta repugnancia do governo em não consentir que as verbas do orçamento se discutissem antes de serem approvadas chegou finalmente ao mais insolito excesso. Estava já convencida a maioria da necessidade d'esta discussão, e já ella tambem se estava a começar, e com alguns artigos discutidos e approvados, quando um dos ministros, que estava presente, faltando a todas as regras da moderação e até do bom juizo sahiu precipitadamente da camara, correu ao paço, e em pouco tempo voltou a ella com o decreto da dissolução!!! Este acto, talvez seja unico na historia de quantos parlamentos tem ha-

VENDA DE CASA

VENDE-SE a casa onde está a cocheira do Cojo, que faz frente para o MercaJo e para a rua que conduz á ponte. Quem a pretender pode tratar com suas donas residentes em Estarreja.

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na txpographia d'este lornal se diz quem está encarregado da venda.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.°—LISBOA

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.°—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.° numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

JORNAL DE MODAS

LA MODE NATIONALE

A MODA NACIONAL

Publica-se todos os sabbados um numero com nunca menos de 20 desenhos. E' hoje o jornal preferido pelas elegantes e modistas. Supplementos de moldes cortados em tamanho notavel.

Preço do numero avulso 100 réis. Assignatura por 3 ou 6 mezes 800 e 1$500 réis.

Pedidos a Fontes P. Mello em Aveiro ou directamente á Agencia: 65, Praça d'Alegria, Lisboa. (Centro de assignaturas para todos os jornaes de modas).

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

por *F. A. DE MATTOS*

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc.

Assigna-se na travessa de S. Domingos, 39, 2.°—Lisboa.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço: — Cartonado 320 réis; brochado, 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

DIRECTOR TECHNICO—E. ESTACIO

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos,* são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating,* e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

PADARIA MILITAR DE LISBOA

O CONSELHO gerente da dita padaria faz publico que abre praça na sua secretaria no dia 12 de setembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para a compra de 44:600 kilogrammas d'aveia, 608:800 kilogrammas de cevada, 216:600 kilogrammas de fava e 276:100 kilogrammas de milho para consumo dos solipedes fornecidos pelos corpos, suas fracções e estabelecimentos militares, constantes do mappa abaixo transcripto, onde vae designado, para cada um d'elles, o numero de kilogrammas de genero que se pretende adquirir.

Corpos, fracções e estabelecimentos militares	Generos a arrematar			
	Aveia Kil.	Cevada Kil.	Fava Kil.	Milho Kil.
Succursal da padaria militar em Elvas..	15:600	56:600	22:700	22:700
» » » » » Porto..		99:500	41:900	35:700
» » » » » Tancos..		17:200	5:800	5:800
» » » » » Vizeu...		10:500	3:500	3:500
Escola pratica d'artilheria em Vendas Novas		21:000	7:000	7:000
Escola pratica de cavallaria em Villa Viçosa	7:900	29:200	10:900	10:900
Escola pratica de infanteria em Mafra...		3:100	1:100	1:100
Regimento d'artilheria n.° 2, em Torres Novas		35:900	11:700	11:700
Grupo de baterias d'artilheria n.° 2, em Amarante		24:500	9:700	9:700
Regimento d'artilheria n.° 3, em Santarem		82:900	27:600	27:600
Brigada d'artilheria de montanha, em Vianna do Castello		17:300	5:800	5:800
Regimento de cavallaria n.° 3, em Extremoz	10:600	38:500	15:400	15:400
Regimento de cavallaria n.° 5, em Evora.	10:500	38:300	15:400	15:400
Regimento de cavallaria n.° 6, em Chaves		33:600	11:000	45:500
Regimento de cavallaria n.° 8, em Castello Branco		36:600	5:800	37:000
Regimento de cavallaria n.° 9, em Alcobaça		41:400	13:800	13:800
Regimento de cavallaria n.° 10, em Aveiro		22:700	7:500	7:500
Somma	44:600	608:800	216:600	276:100

Vinte e quatro horas antes de se abrir a praça, serão apresentadas, na secretaria do conselho, as amostras dos generos que os concorrentes pretenderem vender, cada uma em duplicado e com o pezo approximado de tres kilogrammas, todas marcadas com a lettra alphabetica indicativa da localidade para onde os generos são destinados, conforme o modelo de que trata o numero 9 das condições, as quaes são as mesmas da arrematação realisada em 18 de maio do corrente anno e estão patentes na secretaria do conselho gerente e na dos referidos corpos, fracções e estabelecimentos militares.

Secretaria do conselho gerente da Padaria Militar de Lisboa, 22 de agosto de 1893.

O secretario,
(a) **Pedro Eusebio d'Oliveira.**
Aspirante da administração militar.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.°—PORTO

E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

vido; mas é verdadeiro, e se executou entre nós no governo da Carta, e no anno de 1836.

Depois d'este delirio ministerial, que outro nome mais moderado não se lhe pode dar, é facil de imaginar com que impressões sahiriam para fóra da camara, no meio de uma das suas mais importantes sessões, os deputados, lançados, e expulsos para fóra d'ella quasi á Cromwel!!!... E tambem não será dificil julgar qual seria a impressão que este acto produzio no paiz... Então ainda se dirá que o povo por divertimento faz revoluções?... O poder commette quantos excessos lhe vem a cabeça, e quer ao mesmo tempo que o povo tenha sempre um comportamento regular e rigorosamente mathematico: taes desejos não podem ser se não effeitos ou de muita presumpção ou de muita demencia.

N'estas disposições se mandou proceder á nova eleição de deputados, e o governo, em consequencia d'ella, se julgou muito mais forte e seguro, por que contava com uma grande maioria a seu favor. Creio que, com effeito não se enganava; mas como nem sempre uma grande maioria de deputados exprime a geral vontade da nação pelos meios que os governos empregam para a conseguirem, o resultado mostrou que o governo nada com ella tinha ganhado para a sua segurança. No Porto a eleição tinha sahido muito á favor da opposição; e como ao chegarem os deputados eleitos d'aquella heroica cidade a Lisboa no tempo marcado para a reunião das camaras quizesse o povo da capital festejar-lhes a entrada, o governo teve a imprudencia de levar a mal, e querer impodir esta demonstração publica. Os animos se exaltaram com este irreflectido e temerario procedimento, e o resultado foi, que nessa mesma noite rebentou uma revolução, e na manhã do dia 9 de setembro de 1836 se aclamou a constituição do anno de 1822, e por este acto acabou a Carta Constitucional.

nova que participaria tanto dos principios n'ella consignados como dos que se continham na Carta Constitucional, que havia sido abolida.

Em consequencia d'esta convenção se convocaram as côrtes constuintes, que foram eleitas debaixo d'este principio sem repugnancia alguma, e com a mais ampla liberdade: tal foi o assenso publico, que a nação deu a revolução de setembro. Não direi que estas côrtes fizeram quanto podiam fazer, porém, ao menos mostraram que tinham bons desejos de organisar o paiz, e tira-lo do cahos administrativo em que o tinham posto e deixado os ministerios da Carta. Entre as boas leis que fizeram não se póde negar que a da creação da junta do credito publico fosse uma das mais uteis, e capaz de gradualmente ir extinguindo as nossas dividas tanto internas como externas; mas d'este mesmo elemento da nossa prosperidade futura se servio depois, em nome da Carta, uma administração dissipadora para augmentar ainda a divida do estado, convertendo criminosamente o que estava destinado para amortisar em um instrumento de inaudita dissipação.

Um dos trabalhos mais importantes de que ellas estavam incumbidas era o da nova constituição; e a sua formação ou projecto foi encarregado a uma commissão que o devia organisar, e depois apresentar ao congresso para n'elle ser discutido, e depois approvado. Em quasi todos os artigos marcharam conformes todos os membros, o n'aquelle em que houve discordancia foi o da organisação de uma segunda camara, querendo uns que ficasse como a antiga, composta de pares hereditarios, nomeados pelo rei; e outros que tomasse outra denominação, e se compozesse de membros nomeados pelo povo, e de duração temporaria. Esta divergencia de opiniões não alterou porém a harmonia que sempre se conservou entre elles, e a final a ultima opinião é a que foi adoptada.

Mas em quanto o congresso se occupava n'este e outros trabalhos para melhorar a sorte do paiz, e particularmente procurava restabelecer a confusão e desordem em que as administrações passadas tinham deixado a fazenda publica, uma nova conspiração se urdia para destruir a obra do povo, que tem olhado, ou de proposito não se quer attender. Existia, é ainda existe um protesto solemne dos deputados do povo, e dos quaes era um, quem escreve estas linhas, contra a violenta supressão da constituição do anno 22; e este protesto ainda não tinha esquecido ao povo portuguez. E pois se todo o homem tem direito a se desforçar de uma injuria ou roubo que lhe fazem, negar-se-ha este direito a uma nação? A portugueza tinha legitimamente reconquistado a sua liberdade no anno 20, e tinha por seus procuradores mandado fazer aquella constituição que de muito boa vontade e livremente havia recebido e jurado; como queriam então que se não lembrasse da obra que tinha feito, vendo que a outra que tinha adoptado não lhe satistazia as esperanças que n'ella pozéra? Como as nações não morrem tambem seus odios não esquecem; e se não se empregam logo nos pais, cedo ou tarde se empregam nos filhos ou netos. N'este caso todo o poder que quizer ser duravel, ou não ser perturbado, deve ser justo, paternal e benefico; a violencia arrasta sempre comsigo a vingança.

No estado deploravel em que a revolução achou o paiz, não podendo de repente melhora-lo, viu-se ella em grandes difficuldades, e teve que fazer muitos sacrificios para manter a ordem publica. Como porém a nação tinha de bom grado não só aceitado a nova ordem de cousas, mas ainda mostrado que a desejava sustentar, o novo governo entrou a cuidar em ir dando desenvolvimento á difficil administração de que estava encarregado. Comtudo, em bem poucos dias, e logo em novembro teve que luctar com uma contra revolução na capital. Como, porém, não tivesse apoio algum seguro na opinião publica, e apenas se confiasse no auxilio das guarnições dos navios inglezes, que se achavam no Tejo, e chegaram a desembarcar, vendo frustrada a sua tentativa, em pouco se deu por vencida, e se entregou, por assim dizer, á discrição ou antes á generosidade das forças populares. Para se mostrar qual era n'essa occasião o bom senso do povo, quão longe estava das idéas anarquicas, e sinceramente desejava a conciliação de todas as opiniões politicas, de boa mente concordou em que a sua constituição de 22 fosse refundida em a

CAPITULO IV

A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, E A CONSTITUIÇÃO DO ANNO DE 1838.

He um facto extraordinario, mas verdadeiro que ainda até hoje se não sabe quem fosse o auctor d'esta tão rapida e não esperada revolução. Mas o que isto não só mostra porém prova é, que ella estava no espirito do povo, porque ninguem a ella se oppôz tanto na capital como em todas as provincias assim que lá chegou esta estrondosa noticia. A ella unanimemente adhirio todo o Portugal, porque ainda que houvessem muitos individuos que a não approvassem, estes eram em tão pequeno numero, que na actualidade não se atreveram a defender pela força a Carta que tão repentinamente acabava de cahir sem estrondo nem bulha como edificio arruinado pelo tempo, e que desaba quando menos isso se presume.

No ponto de acabar de escrever estas linhas me chegaram á mão as primeiras noticias da grande revolução de Paris dos dias 22 e seguintes de fevereiro d'este anno. E lendo a moderação que mostraram os deputados da opposição, publicando por um manifesto que desistiam de comparecer no banquete patriotico destinado para o dia 22, e ao mesmo passo convidavam o povo ao socego, e a imita-los para poupar o sangue e as desgraças das victimas com que o governo, pela sua posição hostil, parecia querer affligir a França; fiquei altamente admirado de vêr, que o governo, por sua cegueira, quizesse, como louco, correr tão desatinadamente á sua perdição. As mesmo tempo este facto me excitou vivamente a analogia que elle tinha com o outro que acabava de escrever. Sim, o querer o governo entre nós impedir no anno de 1836 as demonstrações publicas a favor dos deputados da opposição que desembarcavam do Porto, produzio a revolução de 9 de setembro! e a teima do ministerio francez em querer impedir as demonstrações populares a favor d'aquelle banquete produziu a queda de um throno... a queda tremenda de Luiz